

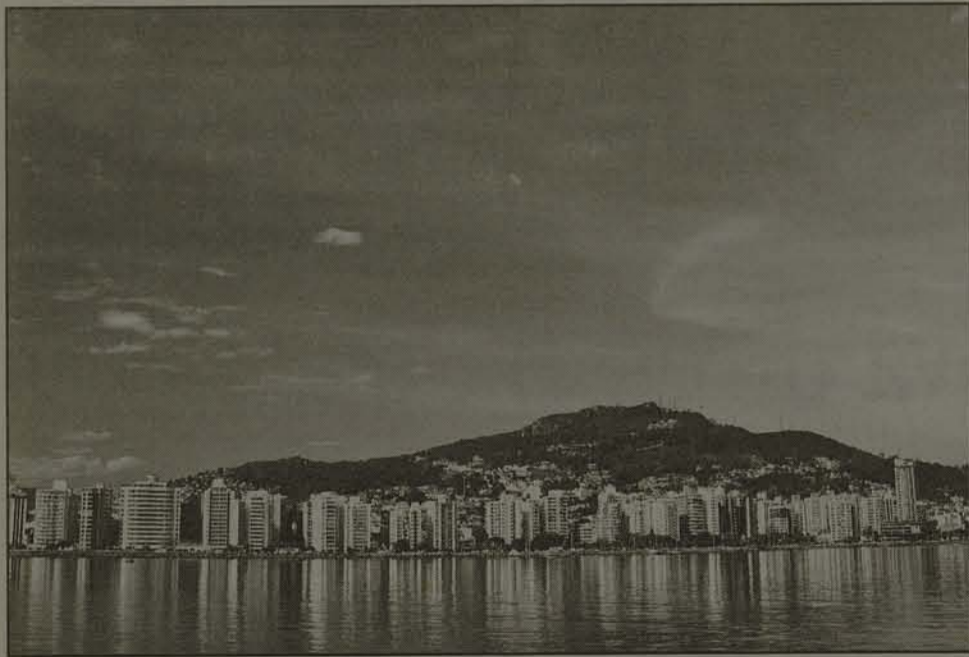
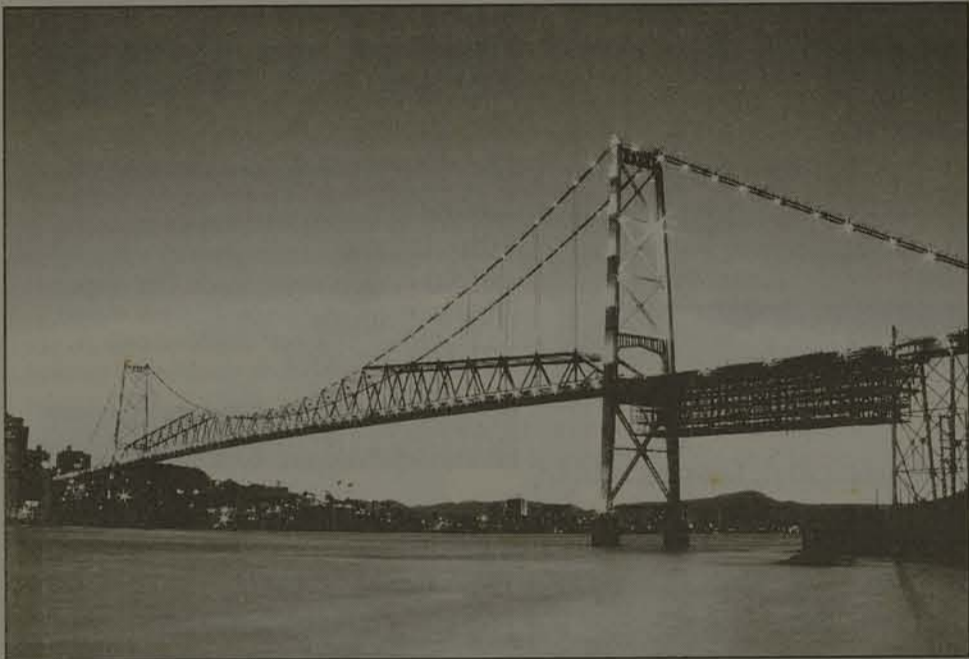
■ GREVE: A NEGOCIAÇÃO ACABA, PROPOSTA DO MEC VIRA PROJETO DE LEI. MOVIMENTO SEGUE



ZERO

Curso de Jornalismo da UFSC - Florianópolis - 25 de novembro de 2005 - Ano XXI - Número 2

EXTRA



Em sentido horário, pontos de beleza histórica e natural da Ilha: Ponte Hercílio Luz, praia Barra da Lagoa, casario colonial em Santo Antônio de Lisboa e avenida Beira-mar Norte

SBPJor

III ENCONTRO

Nacional de Pesquisadores em Jornalismo

Evento apresenta 129 trabalhos

Palestras, lançamentos e especialistas internacionais celebram o III Encontro da SBPJor

Lage recebe título por sua carreira

O professor doutor Nilson Lage vai receber o título de sócio honorário da SBPJor pelas pesquisas em Jornalismo que fez ao longo de sua carreira, durante o III Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Todos os anos, um acadêmico de destaque é escolhido para receber o prêmio e o nome de Lage foi decidido por unanimidade no congresso realizado em Salvador, em novembro passado.

Lage é professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 1992, mas construiu a maior parte da sua formação acadêmica no Rio de Janeiro, sua cidade natal. Ele é doutor em Linguística, Mestre em Comunicação e Bacharel em Letras, todos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Também atuou na Universidade Federal Fluminense (UFF) e em escolas particulares.

O professor é autor de inúmeros livros, entre eles *Ideologia e técnica da notícia* (Vozes, 1979), *A reportagem: teoria e técnica de pesquisa* (Record, 2001), *Controle de opinião pública* (Vozes, 1998) entre outros. Nesse encontro da SBPJor, ele estará lançando *Teoria e técnica do texto jornalístico* (Campus, 2005).

Como jornalista, trabalhou no *Diário Carioca*, *Jornal do Brasil*, *Última Hora*, *O Globo*, *Jornal dos Sports*, em *O Jornal*, nas revistas *Manchete* e *Fatos & Fotos*, na Televisão Educativa do Rio de Janeiro e em assessorias da Estrada de Ferro Central do Brasil, da Caixa Econômica Federal e da Eletrobrás.

Domingo, 27/11, tarde

14h às 18h - Entrega de material aos participantes

18h - Abertura oficial do III Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo no auditório do prédio da Reitoria

Prof. Dr. Lucio Botelho Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Eduardo Meditsch, Coordenador Geral

Prof. Dr. Elias Machado, Presidente da SBPJor

Prof. Dr. Marcius Freire, Capes

Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes, CNPq

Prof. Dr. Gerson Martins, Presidente do FNPJ

Prof. Sergio Murilo, Presidente da FENAJ

1830h - Entrega de título de Sócio Honorário da SBPJor ao Prof. Dr. Nilson Lage.

19h - Conferência de Abertura - *Novas tendências da pesquisa em Jornalismo*

Prof. Dr. Javier Diaz Noci, Universidad del Pais Vasco - Espanha

Prof. Dr. Thomas Hanitzsch - Universidade Ilmenau - Alemanha

Prof. Dr. Nelson Traquina, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

21h - Coquetel de recepção aos participantes no saguão térreo do CCE - ex-bar do Básico

Segunda, 28/11, manhã

8h - Apresentação de Comunicações Coordenadas

10h - Intervalo

10h30 - Apresentação de Comunicações Coordenadas

12h30 - Almoço

Segunda, 28/11, tarde

14h - Apresentação de Comunicações Individuais

16h - Intervalo

16h30 - *Critérios de Avaliação de Periódicos Científicos da Área*

Prof. Dr. Marcius Freire, representante da área na Capes

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Motta, Editor da *Brazilian Journalism Research*

Prof. Dr. Eduardo Meditsch, Editor da revista *Estudos em Jornalismo e Mídia*

Profa. Dra. Tattiana Teixeira - Editora

da revista *Pauta Geral*

Prof. Dr. Nelson Traquina, Editor da revista *Media e Jornalismo*, de Portugal

18h - Assembléia da SBPJor

19h - Coquetel de lançamento e/ou autógrafos de livros de associados [ver lista na página 4]

Terça, 29/11, manhã

8h - Apresentação de Comunicações Individuais

10h - Intervalo

10h30 - Apresentação de Comunicações Individuais

12h30 - Almoço

Terça, 29/11, tarde

14h - Apresentação de Comunicações Individuais

16h - Intervalo

16h30 - *A formação de redes de pesquisa em jornalismo*

Profa. Dra. Maria Immacolata CNPq

Prof. Dr. Marcius Freire, Capes

Prof. Dr. Elias Machado, SBPJor

Prof. Dr. Rogério Portanova, Fapesc

18h30 - Posse da Nova Diretoria da SBPJor

19h - Encerramento do III SBPJor

Eleição da nova diretoria dia 30

Durante o III Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, os sócios da SBPJor deverão escolher a diretoria que vai comandar a entidade em 2006 e 2007. O pleito está marcado para segunda-feira, dia 28 quando acontece a assembléia geral da associação, e somente a chapa "Consolidação", liderada pelo atual presidente Elias Machado, foi inscrita. Todos os sócios que estão regulares com as anuidades poderão votar. A votação é secreta e as urnas serão colocadas no auditório da assembléia da SBPJor,

que está programada para o segundo dia do encontro, às 18 horas. O resultado deve sair rapidamente para que no dia seguinte a nova diretoria tome posse, às 18h30min. Esta será a primeira eleição direta para a escolha dos coordenadores, já que a diretoria atual foi aprovada na fundação da entidade, em novembro de 2003.

A Chapa Consolidação tem a seguinte composição: **Executiva:** Presidente, Elias Machado (UFBA), Vice-Presidente, Luiz Gonzaga Motta (UnB), Diretora Científica, Marcia Benetti Ma-

chado (UFRGS), Diretora Administrativa, Cláudia Lago (Anhembimorumbi), Diretora Editorial, Dione Moura (UnB) **Conselho Administrativo:** Victor Gentilli (UFES), Kenia Maia (UFRN), Magda Cunha (PUCRS) **Conselho Científico:** Alfredo Vizeu Pereira Junior (UFPE), Beatriz Becker (UFRJ), Eduardo Meditsch (UFSC), José Salvador Faro (PUC-SP/UMESP), José Marques de Melo (UMESP/USP), Marcos Palacios (UFBA), Sonia Virgínia Moreira (UERJ)

Textos: Wladimir D'Andrade

ZERO

ANO XXI - Nº 2 - NOVEMBRO/2005 - CURSO DE JORNALISMO - UFSC - CCE - JOR Jornal-laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina **Apoio:** LabFoto, LabInfografia, LabRádio **Colaboração:** Apufsc, professor Victor Carlson **Copy-writer:** Felipe Mendes, Leo Branco, Roberto Saraiva, Rodrigo Schmitt, Susana Steil, Tatyana Azevedo, Wladimir D'Andrade, Ricardo Barreto (final) **Direção de Arte e de Redação:** Professor Ricardo Barreto **Edição:** Bruna Tiussu, Felipe Mendes, Leo Branco, Roberto Saraiva, Rodrigo Schmitt, Susana Steil, Wladimir D'Andrade **Editores sênior:** Alexandre Brandão, Susana Steil, Wendel Martins, Wladimir D'Andrade **Editoração eletrônica:** Alexandre Brandão, Rodrigo Schmitt, Wendel Martins **Fotografia:** Clarice Zórnio, Daniela Cucolicchio, Tadeu Martins **Laboratório fotográfico:** Bruna Marcon, Filipe Speck **Textos:** André Vendrami, Bruna Tiussu, Felipe Mendes, Laura Dauden, Leo Branco, Roberto Saraiva, Rodrigo Schmitt, Susana Steil, Tatyana Azevedo, Wladimir D'Andrade **Tratamento de imagens:** Alexandre Brandão, Rodrigo Schmitt, Wladimir D'Andrade, **Impressão:** *Diário Catarinense* **Redação:** Curso de Jornalismo (UFSC-CCE-JOR), Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, SC **Telefones:** 55(48) 331-6599, 331-9490, 331-9215 **Fax:** (48) 331-9490 **Web:** www.zero.ufsc.br **E-mail:** zero_ufsc@yahoogrupos.com.br **Circulação:** Nacional, gratuita e dirigida **Tiragem:** 5.000 exemplares **Deadline:** 25 de novembro de 2005

★★★★★
Melhor Peça Gráfica
I, II, III, IV, V e XI Set Universitário - PUC-RS
88, 89, 90, 91, 92 e 98

e-ZERO

★
3º Melhor
Jornal-laboratório do Brasil
Expocom 94

★
Melhor Jornal-laboratório
1º Prêmio Foca
Sind. dos Jornalistas de SC - 2000

O cineo estrelas em Jornalismo

Vinte e seis anos de engajamento que fizeram do Jornalismo da UFSC o melhor do país

Um curso de Jornalismo, apenas de Jornalismo. O que parecia uma deficiência passou a ser a principal qualidade do curso que foi criado para ser diferente. Antes mesmo de formar a primeira turma, já saía estampado no *Coojournal*, em 1982, como uma "faculdade alternativa". A cena era composta de professores jovens, com uma média de 30 anos, alunos engajados e um clima de militância. A qualidade surgiu daí, de forma natural. Mesmo com todas as mudanças sofridas nos últimos 26 anos, o Jornalismo da UFSC mostra que essa qualidade continua sendo sua característica primordial.

Voltando a 1979, ditadura militar, impossível não pensar em alunos de jornalismo engajados politicamente. Alunos e professores. Essa militância norteava o primeiro projeto pedagógico do curso recém criado. O modelo introduzido se baseava nas coordenadas do Ciespal (Centro Internacional de Estudos Superiores em Jornalismo para América Latina), que procurava formar um "comunicador de novo tipo". A proposta era formar prioritariamente profissionais capazes de planejar e executar projetos de comunicação para os setores sociais não atendidos pela mídia de mercado.

Dentro dessa proposta, o sistema de Conselho Paritário causou uma revolução. Inovador, permitia que alunos, professores e servidores tivessem o mesmo peso nas decisões sobre o curso. Iniciado em 1980, no I Seminário de Professores e Alunos, onde as duas categorias tinham direitos e deveres iguais, em menos de um ano já era instância máxima deliberativa.

Mas, desde o início, outra marca do curso se fazia evidente. As eternas desavenças internas. Elas foram responsáveis pela saída, no início dos anos 80, dos principais professores que defendiam o modelo da Ciespal. Passando por uma fase de declínio na qualidade, o Jornalismo da UFSC que já estava entre os dez melhores do Brasil pelo *ranking* da *Playboy*, deixou de ser referência nacional. A entrada de novos professores e a implantação de um diferente projeto pedagógico,

Projeto Ano 10, em 1988, elevou novamente o curso ao estágio anterior, conquistando novos espaços.

O Projeto defendia, mais uma vez, a preferência pela habilitação Jornalismo, dentro da Comunicação Social. Os professores dessa vertente defendiam que "...a nossa vantagem sobre os demais cursos tem sido construída sobre o fato de sermos o único Curso de Comunicação Social, entre os estruturados em bases sérias, que se dedica exclusivamente à formação de jornalistas". A proposta era a qualificação do corpo docente e técnico, a instalação de laboratórios e a aproximação com a realidade profissional.

Mais uma vez, a richa interna se fez presente. Agora entre "jornalistas" e "comunicólogos". Durante toda a década de 90, as discussões foram intensas nas reuniões de Colegiado, salas de aula e corredores do curso. Nada, no entanto, afetou a ideia de formar jornalistas, priorizando a prática profissional. Seguindo a risca o ditado "os incomodados que se retiram", os comunicólogos se retiraram, aos poucos.

O primeiro grande projeto da nova fase do curso foi o Universidade Aberta, criado em 1991. Começou como um radiojornal, transmitido por uma emissora comercial, que abordava temas de interesse da comunidade universitária. Em alguns anos, passou também a ser veiculado na forma de boletins televisivos. No ano de 1998, migrou para a Internet, tornando-se o primeiro *webpage* catarinense de notícias.

No caminho do Universidade Aberta, vários outros projetos foram criados. Ao andar pelos corredores do curso, é impossível não notar as plaquinhas nas portas das salas. Jordi (Laboratório de Jornalismo Digital, Mídia Interativa e Convergência), NTDI (Núcleo de TV Digital Interativa), NPE (Núcleo de Pesquisas Editoriais), Jornal Laboratório Zero e Universidade Aberta.

Congressos realizados pelo curso mobilizam todos, alunos, professores e servidores. A tradição em organizar eventos começou já no início do curso, em 1981, quando sediou

o X Congresso Brasileiro de Comunicação, promovido pela UCBC (União Cristã Brasileira de Comunicação), que reuniu mais de três mil profissionais da área. Em 1989, foi a vez do Intercom, XII Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação, comemorando também os dez anos de curso.

Mais recentemente, o segundo encontro da Rede Alfredo de Carvalho e o sétimo Fórum de Professores de Jornalismo centralizou a atenção de alunos e professores. Os laboratórios do curso fizeram a cobertura completa dos dois eventos, servindo como experiência para os alunos. Eles tiveram contato com pesquisadores e profissionais de todo o Brasil e mandaram notícias, em tempo real, de tudo que acontecia pelos veículos de comunicação do curso.

Os alunos, espírito da "Baiúca", como o curso era carinhosamente chamado, também mudaram. Cada nova turma de 30 alunos renova o curso semestralmente. No início, calouros desorientados, procurando a sala certa para cada aula. Com o tempo, a porta de vidro em frente ao espaço vazio do antigo Bar do Básico se torna a segunda casa da maioria dos que estudam ali. Principalmente daqueles que deixam suas cidades para estudar no "melhor curso de Jornalismo do Brasil" — frase constantemente repetida pelos corredores.

Com 26 anos de idade, jovem e com muita história pra contar, o Jornalismo da UFSC tem 23 professores e 249 alunos. Seus cinco laboratórios — jornal *Zero*, Fotografia, Infografia, Rádio e Telejornalismo — são totalmente informatizados, com equipamentos modernos. Em 2001 concretizou a opção exclusiva pelo curso de Jornalismo, sem Comunicação Social. Após a lista dos 10 mais da *Playboy*, entrou na do Guia do Estudante como curso cinco estrelas — em 2005 pela quinta vez consecutiva — e tirou A nos anos de 1999 à 2002 na avaliações do MEC, o "Provão".

Tatyana Azevedo

Impasse entre MEC e docentes arrasta a greve

Iniciada em 31 de agosto, a greve dos professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) aproxima-se de seu 90º dia mergulhada num impasse. No dia 10 de novembro, o Ministério da Educação comunicou ao Comando Nacional de Greve dos docentes que as negociações estavam encerradas e que o governo não mudaria a sua proposta, rejeitada por três vezes pelas assembleias de greve. No dia 16, em entrevista coletiva, Fernando Haddad, ministro da Educação, confirmou o encerramento das negociações e anunciou que enviaria até o dia 18 um Projeto de Lei em regime de urgência para o Congresso Nacional com a proposta de reajuste no percentual do incentivo à titulação pago aos professores. Até o dia 22, no entanto, o projeto ainda não havia chegado à Câmara dos Deputados.

"O governo tem sido intransigente e apostado no desgaste do movimento", diz Carlos Henrique Lemos Soares, presidente da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina - Apufsc. "O único avanço na proposta do governo foi elevar o montante de recursos disponíveis para o reajuste de R\$ 390 milhões para R\$ 500 milhões", destaca. "No mais, o governo não atende nenhuma de nossas reivindicações. Não aceita aplicar o reajuste em 2005, não aceita incluir os docentes de 1º e 2º graus, não aceita reajustar os salários de forma linear, tampouco incorporar as gratificações e garantir a paridade entre os salários da ativa e dos aposentados".

O presidente da Apufsc denuncia ainda que o governo Lula tem usado a imprensa para divulgar informações mentirosas e tentar jogar a opinião pública contra o movimento. "Primeiro, o MEC divulgou falsamente que o reajuste oferecido seria de 25%, quando na verdade esse reajuste seria aplicado nos percentuais de incentivo à titulação". Na prática, esclarece Soares, o reajuste varia

entre 4,62% e 12,78%. Os docentes necessitam de um reajuste salarial de 147% para repor as perdas dos últimos 10 anos, mas reivindicam nessa greve uma reposição emergencial de 18%, referentes às perdas durante o governo Lula.

Na entrevista coletiva do dia 16 de novembro, o ministro Fernando Haddad declarou que o reajuste seria de 9,45% acima da inflação. No dia 21, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) divulgou nota contestando o número e ressaltando que esse índice se refere somente ao reajuste médio proposto pelo MEC.

Apesar da pauta de reivindicações dos docentes ter sido protocolada no MEC no dia 6 de junho, apenas no dia 30 de setembro o Ministério apresentou informalmente uma proposta e só a oficializou em 3 de outubro, 34 dias depois do início da greve. Essa proposta já previa o reajuste no incentivo à titulação, que posteriormente foi elevado, aumentando também o montante de recursos, de R\$ 395 milhões para R\$ 500 milhões.

No dia 19 de outubro, depois de consultar as assembleias de greve, o Comando Nacional dos Professores apresentou uma contraproposta ao governo, buscando resolver o impasse. O governo não aceitou a contraproposta e manteve sua posição. Mesmo acenando nas reuniões de negociação com avanços



Impasse: quando P-L chega no Congresso?

que poderiam encaminhar o fim da greve, oficialmente o MEC manteve, responsabilizando o Ministério do Planejamento, a mesma proposta. Num fato raro, se não inédito, o MEC chegou a se comprometer a apresentar novas propostas para apreciação das assembleias de greve e repetiu duas vezes o que já havia sido oferecido antes e rejeitado pelos professores. No dia 22 de novembro, 38 das 61 Instituições Federais de Ensino Superior estavam em greve. O Comando Nacional dos Professores (CNG) defende a continuidade da greve, entendendo que o projeto de lei ainda não existe e que é possível buscar apoio entre os parlamentares para conseguir melhorar a proposta. Paralelamente, o Coman-

do busca apoio para reabrir as negociações com o governo.

Em comunicado do dia 19 de novembro, o CNG afirma que "a greve continua porque não mentimos e não faltamos com a ética quando com firmeza defendemos nossas reivindicações, seja nas negociações com o governo, nos pronunciamentos públicos à sociedade brasileira ou nas interlocuções com nossos aliados. A greve continua porque a intransigência, a intolerância e a imaturidade nunca foram nossas, ao contrário, elaboramos alternativas desconsideradas no processo de negociação. A greve continua porque temos convicção que a isonomia e a paridade são princípios invioláveis de nossa carreira".

Autógrafos na noite dos livros

Lançamentos serão realizados, no Básico, na segunda-feira com a presença dos autores

Treze livros serão lançados num coquetel marcado para as 19 horas da segunda-feira, dia 28, no saguão do Básico da UFSC. A maioria dos autores estará presentes para autografar os livros, que serão vendidos a preços especiais para os participantes de SBPJor.

Elementos de Jornalismo impresso- Publicação destinada a estudantes de Comunicação que pretendem exercer o jornalismo de mídia impressa ou assessoria de comunicação. Pode ser usado didaticamente por possuir uma linguagem acessível. (Editora Letras Contemporâneas, 408 páginas, R\$ 58,00) Autor: Jorge Pedro Souza, pesquisador e teórico da comunicação, professor da Universidade Fernando Pessoa, da cidade Porto, Portugal.

Teoria e técnica do texto jornalístico- Apresenta conceitos básicos sobre a percepção de eventos e sua transformação em linguagem. Foi escrito com a intenção de abordar de forma não rotineira as técnicas do jornalismo, a partir da primeira delas que é a produção de textos. (Editora Campus, 208 páginas, R\$ 39,00) Autor: Nilson Lage, jornalista, professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina desde 1992. É doutor em Linguística, mestre em Comunicação e bacharel em Letras.

Rádio Nacional: O Brasil em sintonia- História da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, fundada em 1936. O livro é resultado de uma pesquisa iniciada por volta de 1972, com a gravação de uma série de entrevistas com profissionais do rádio como Ademar Case, Paulo Tapajós e Edmo do Valle. (Editora Jorge Zahar, 224 páginas, R\$ 37,00) Autores: Luiz Carlos Saroldi, mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Foi produtor, coordenador e apresentador de programas culturais na Rádio Jornal do Brasil, além de ter trabalhado nas rádios Nacional e MEC; Sonia Virginia Moreira, jornalista, professora da UERJ e doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Também é presidente da Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação.

Democracia de massas: Jornalismo e cidadania- Quando muitos já desistiram, afirmaram de que "já não existe Quarto Poder", "tá tudo dominado", o autor encontra força teórica para soerguer o que já se apresentava esvaído, esgotado, porque o Jornalismo não acabou. (Edipucrs, 180 páginas, R\$ 24,00) Autor: Victor Gentili, jornalista, professor da Universidade Federal do Espírito Santo. Já trabalhou na revista Propaganda, Diário Popular e sucursal do jornal O Globo em São Paulo.

O lado oculto do telejornalismo- Neste trabalho o autor tenta mostrar que o telejornal é impen-sável sem a audiência. O telejornalista produz e edita o telejornal com base na noção de audiência que forma do público. O livro é resultado da tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ. (Editora Calandra, 200 páginas, R\$ 30,00) Autor: Alfredo Vizeu, doutor em Comunicação, professor da Universidade Federal de Pernambuco.

Teorias do Rádio: Textos e contextos- "Objeto de raros trabalhos até o início dos anos 1990, o rádio atravessa há cerca de uma década período particularmente especial de pesquisa, com o interesse de investigadores de todas as regiões do País convergindo para a análise de características distintas dessa mídia especial, cada contribuição adicionando um novo e resistente tijolo na construção do conhecimento da radiodifusão entre nós". Sonia Virginia Morei (Editora Insular, 368 páginas, R\$ 49,00) Organização: Eduardo Meditsch, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, atua nas áreas de rádio, teoria do jornalismo, ensino do jornalismo e mídia e cognição.

Teorias do Jornalismo- Este trabalho persegue duas linhas de atuação: a consolidação teórica e a exploração teórica, mas esta última será a privilegiada. Através da consolidação da teoria, a intenção é testar as conclusões principais da já vasta literatura de "newsmaking" que se acumulou durante os últimos cinquenta anos. (Editora Insular, 216 páginas, R\$ 29,00) Autor: Nelson Traquina, professor de Ciência da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa e presidente do Centro de Investigação Media e Jornalismo.

Jornalismo em Perspectiva- O livro marca as celebrações dos 50 anos do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, mas não é sobre o Sindicato. A obra se debruça sobre o próprio jornalismo que vem sendo construído no Estado nas últimas décadas e sua consolidação como atividade vital para a sociedade. (Editora da UFSC, 228 páginas, R\$ 28,00) Organização: Maria José Baldessar, professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, afastada para concluir o doutoramento na Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. Trabalhou como assessora de imprensa e coordenadora de projetos na Companhia de Melhoramentos da Capital/BNDES, foi repórter, editora e pauteira das redes Cultura e Barriga Verde de Florianópolis, além de repórter especial da Rede Bandeirantes/SP; Rogério Cristofolletti, jornalista, professor de Legislação e Ética em Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí e responsável pelo Projeto Monitor de Mídia.

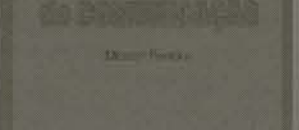
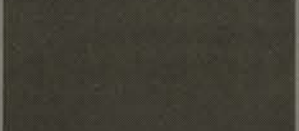
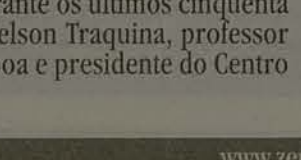
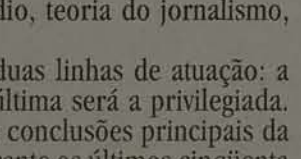
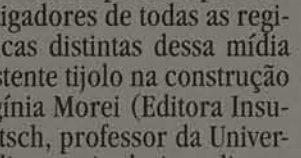
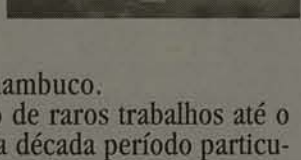
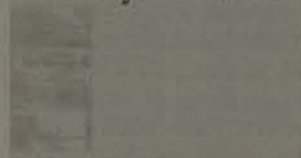
Colunismo e poder: representação nas páginas de jornal- Análise do papel das colunas jornalísticas de notas na dinâmica de construção da notícia, especialmente a de caráter político, e ainda sua influência na geração de fatos-notícia. O trabalho investiga o poder de representação das colunas como um espaço privilegiado dentro do chamado campo do jornalismo. (Editora Sotese, 100 páginas, R\$ 19,90) Autor: Iluska Coutinho, jornalista, doutoranda em Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo. Professora licenciada da Faesa/ES tem como objeto de pesquisa a informação na televisão.

Para entender as notícias- Foi publicado originalmente em Portugal, em 2004, com o título de Leituras das notícias: contributos para uma análise do discurso jornalístico. Por sua importância, e pela ainda não superada dificuldade de circulação de livros entre os nossos países, o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e Mídia da UFSC pediu licença para relaná-lo no Brasil, em parceria com a Editora Insular, adotando aqui o título Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico. (Editora Insular, 248 páginas, R\$ 35,00) Autora: Cristina Ponte, doutora em Ciências da Comunicação, professora da Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Manual do Jornalismo e da Comunicação- Pretende cumprir vários objetivos: oferecer endereços físicos e eletrônicos de veículos e entidades, facilitar o acesso à legislação básica do jornalismo e da comunicação em Santa Catarina. Também permite que os profissionais conheçam melhor a ordem jurídica do setor, façam uma reflexão maior em torno da comunicação regional catarinense. A obra provoca os profissionais para os desafios éticos, técnicos e corporativos colocados diante das novas tecnologias, em especial, a partir da implantação, em 2006, da digitalização nas emissoras de rádio e televisão. (Editora Insular, 208 páginas, R\$ 25,00) Autor: Moacir Pereira, jornalista, colunista do jornal A notícia, foi fundador do Curso de Jornalismo da UFSC e foi professor até a sua aposentadoria na década de 90. Ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina é autor de mais de uma dezena de livros sobre jornalismo, política e realidade catarinense. Depois da aposentadoria continua a publicar livros e a atuar na imprensa, e mantém uma coluna diária nos jornais O Estado e A Notícia.

A fabricação do presente - Este livro propõe ao leitor visitar as experiências iniciais do jornalismo nos séculos XVII e XVIII e sua consolidação a partir do século XIX para entender como esta atividade possibilitou a construção de um tipo específico de vivência social do tempo presente. De um lado, pelas mãos de repórteres que habilmente enfrentam um ambiente adverso de produção para relatar fatos recentes. De outro, pela transformação dos sistemas de comunicação sob o impacto de inovações na tecnologia, sociedade, economia e cultura. A vida urbana se modifica, novos hábitos de leitura surgem, as notícias criam laços sociais e os jornais tornam-se referenciais para uma nova experiência social do tempo presente. (Editora UFS, 273 páginas, R\$ 25,00) Autor: Carlos Eduardo Franciscato, jornalista, professor da Universidade Federal de Sergipe.

Reportagem: a arte da investigação- (Editora Arte e Ciência) Autora: Ciça Guirado. Editora e autora foram procuradas, mas não deram retorno à redação.



Mestrado previsto para 2007

Projeto tramita na UFSC e vai ser enviado ao MEC em maio para substituir Especialização

O Departamento de Jornalismo da UFSC está próximo de ter o primeiro mestrado específico do Brasil na área, com previsão de início em 2007. O programa de mestrado em Jornalismo e Mídia, de caráter acadêmico, pretende qualificar pesquisadores e professores universitários para planejamento, execução e avaliação de pesquisas e aguarda quatro etapas pelas quais o projeto terá de passar antes de ser enviado à Capes. Assim que a greve na UFSC



terminar, sua proposta de criação começa a tramitar no Departamento de Jornalismo. Depois de aprovada, deve ser analisada pelo Centro de Comunicação e Expressão (CCE), a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e por dois consultores externos da área de comunicação. O professor Eduardo Meditsch, responsável pelo projeto acredita que o programa segue para a Capes em maio do ano que vem e que a resposta virá até setembro. Ele está confiante: "Temos as condições necessárias para implantar o mestrado". Argumenta que a infra-estrutura do departamento é adequada e destaca o número de professores que têm doutorado (oito no total) com pesquisas acadêmicas acima do necessário exigido. E ressalva que há mais três recém-doutores no departamento, que serão integrados ao projeto na medida em que atingirem os requisitos exigidos.

Se tudo ocorrer de acordo com o cronograma, as inscrições para o mestrado começarão no fim de 2006. A cada ano haverá uma nova turma com limite de 12 vagas. O mestrado terá dois anos de duração, um para cumprir os créditos e outro destinado a pesquisas. Haverá duas linhas de pesquisa, cada qual com quatro professores. A primeira linha estudará os fundamentos e as interfaces do jornalismo, ou seja, vai investigar os aspectos do jornalismo e o seu relacionamento com o mundo externo como processo histórico e político, prática social, expressão comunicativa, manifestação cultural e outros. Já a segunda linha de pesquisa analisará os processos e produtos jornalísticos desde a produção até a recepção das mensagens para compreender melhor o funcionamento interno do Jornalismo e suas características.

Para o coordenador, a instalação do primeiro curso de mestrado de Jornalismo no País acarretará vários benefícios

para o departamento. Além de prestígio e credibilidade, haverá verbas para pesquisas, laboratórios e projetos de iniciação científica, que contarão com a participação de alunos da graduação. O núcleo do mestrado ficará no segundo andar do prédio do Centro de Comunicação e Expressão, onde o departamento dispõe de novas salas.

Especialização antes- A intenção de criar um mestrado existia desde o fim da década de 90. No entanto, o reduzido número de professores doutores provocado por transferências e aposentadorias, a proibição de contratação de novos docentes pelas universidades federais (que vigorou por oito anos e só terminou em 2002), a produção científica abaixo da quantidade mínima exigida pela Capes e/ou desfocada em relação à área proposta e falta de previsão de financiamento público inviabilizaram o projeto a curto prazo. A saída foi optar pela instalação do Curso de Especialização em Estudos de Jornalismo em 2000, que funcionou como laboratório para a implantação do mestrado pois começou a testar estratégias de ensino e pesquisa referentes à pós-graduação, além de disciplinas e linhas de investigação. Iniciado no ano seguinte, o curso de especialização já certificou 64 pesquisadores no campo da investigação sobre jornalismo.

A especialização é uma pós-graduação *lato sensu*, que se caracteriza por aprimorar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na graduação durante um período de aulas com curta duração e flexibilidade curricular em relação às ementas. A conclusão deste tipo de curso geralmente ocorre com a apresentação de uma monografia. Assim, ela difere do mestrado, que é um programa *stricto sensu* (responsável pela formação de profissionais de alto nível para atuarem em instituições de pesquisa e/ou ensino superior).

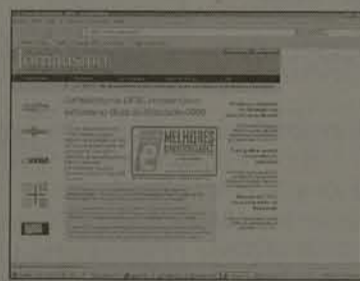
Oferecida há cinco anos, a especialização está em sua quarta turma, que conta com 17 alunos. De acordo com a atual coordenadora do projeto, a professora Heloiza Herscovitz, o número de alunos nas edições anteriores também se situava nessa faixa. A coordenadora ressalta a quantidade de estudantes formados em Jornalismo que vem

de outros estados para fazer o curso na UFSC. Ela credita essa procura ao fato de a especialização ser específica em jornalismo geral e não se limitar ao estudo de um ou outra editoria.

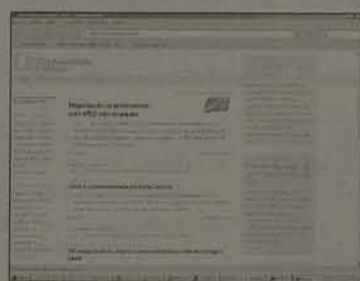
Por ser um curso pago, a especialização representou uma fonte adicional de recursos financeiros para a infraestrutura do programa. Deste modo, foi possível comprar centenas de livros sobre Jornalismo para a Biblioteca Central da UFSC e equipamentos para o departamento, obter assinaturas de periódicos para a hemeroteca, viabilizar a criação de revistas acadêmicas e apoiar as atividades de pesquisa dos professores e financiar suas viagens a congressos. Os docentes do departamento que participam da especialização, porém, não ganham bonificações adicionais em seus salários. Herscovitz também destaca que os recursos ajudam a bancar os custos de professores de outros estados e do exterior que são convidados a apresentar seminários no curso de especialização. Em setembro deste ano, por exemplo, vieram dois professores de Portugal: Jorge Pedro de Sousa, da Universidade Fernando Pessoa, e Cristina Ponte, da Universidade Nova de Lisboa.

A próxima edição do Curso de Especialização em Estudos de Jornalismo sofrerá uma série de modificações. Como ela será a última a ser realizada com a iminente migração para o mestrado, sofrerá uma espécie de transição. Em vez de repetir o conteúdo dos anos anteriores, vai adotar ementas das duas linhas de pesquisa do projeto do mestrado. No total serão oito disciplinas com 45 créditos (antes eram 30). O programa da quinta edição da especialização está tramitando na Pró-Reitoria de Pós-Graduação. A aprovação deve ocorrer ainda esse ano e, feito isso, as inscrições serão abertas. Herscovitz antecipa que a seleção poderá ser mais rigorosa e existe a possibilidade de redução do número de vagas, passando de 30 para 20, para facilitar os trabalhos e ter alunos mais qualificados. Os candidatos ao curso precisam entregar currículo, histórico escolar e um projeto de pesquisa. A avaliação fica por conta de um comitê composto por três professores da pós-graduação. "O ideal seria entrevistar esses candidatos", analisa a coordenadora, "mas a distância impede isso", justifica.

Rodrigo Schmitt



Sítio do Curso de Jornalismo



Página da Universidade Aberta



Universidade Já: o mais recente



Versão eletrônica do Zero



Criada e hospedada em Florianópolis

Webpages criadas e mantidas pelo curso

O Curso de Jornalismo acompanhou o pioneirismo da UFSC, que foi uma das primeiras universidades a disponibilizar uso da Internet para seus estudantes. Listamos aqui as páginas web de laboratórios ou projetos internos, além de sítios de outras entidades elaborados e mantidos pelo Departamento de Jornalismo.

www.jornalismo.ufsc.br - Página web do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina com informações sobre o Departamento de Jornalismo - professores, servidores, laboratórios, coordenação e chefia de departamento. Nele, também se pode encontrar o currículo do curso e informações sobre a graduação e a pós-graduação, além de textos e outros materiais disponibilizados pelos professores. Remete para links internos e externos.

www.unaberta.ufsc.br - Sítio do Projeto Universidade Aberta. Atualizado de segunda à sexta-feira, traz as notícias de tudo que acontece na comunidade universitária. O "Unaberta" on-line existe desde 1998 e foi o primeiro sítio com atualização diária em uma universidade brasileira e em Santa

Catarina. Já atingiu a marca de 3 milhões de acessos.

www.universidadeja.ufsc.br - o Universidade Já é outro projeto de extensão do Jornalismo da UFSC. As matérias produzidas são apresentadas em forma de hipertextos e infográficos, trazendo também informações adicionais em vídeo.

www.radio.ufsc.br - A Rádio Ponto UFSC integra o projeto Universidade Aberta. Além da programação musical, a emissora virtual da UFSC traz radiojornais, entrevistas, coberturas, documentários, programas temáticos, esportivos e culturais.

www.zero.ufsc.br - Sítio do jornal-laboratório Zero, produzido pelos alunos do curso de Jornalismo da UFSC. É uma versão digital do jornal, mas conta sua história, resgata capas, prêmios e permite impressão de textos isolados ou de páginas.

www.jornalismo.ufsc.br/redealcar - Sítio da Rede Alfredo de Carvalho, atualizado mensalmente e com os 59 boletins publicados. Também traz informações dos eventos e da história da Rede Alcar.

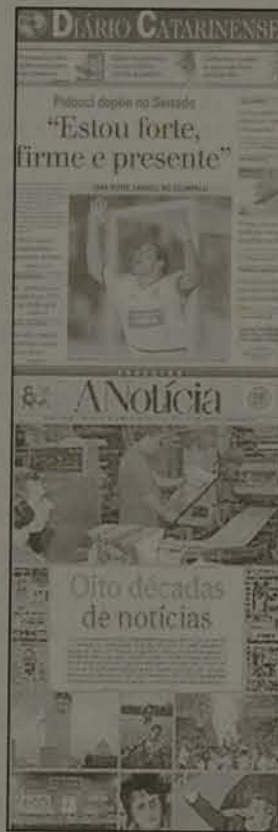
www.jornalismo.na.ufsc.br - Sítio do Centro Acadêmico Livre de Jornalismo. Não é atualizado desde junho deste ano. Mesmo assim, é possível encontrar informações sobre as propostas do CA, fatos da história do curso e programas de *trainee* para estudantes de Jornalismo em todo o Brasil.

www.jornalismo.ufsc.br/jornalismoemcartaz - Sítio com nomes de filmes, resenhas e bibliografia sobre a forma que o Jornalismo é mostrado no cinema. Traz a listagem de filmes disponíveis na devedoteca do Curso de Jornalismo.

www.sbpjor.ufsc.br - A webpage do III Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo é o principal canal de comunicação entre a organização do congresso e os participantes. Nele estão disponíveis a relação, os resumos, os horários de todos os 129 trabalhos que serão apresentados e suas respectivas salas. O sítio também dispõe da programação completa, de informações para serviços, como opções de hospedagem, e da cobertura completa do evento em tempo real. Toda a página foi desenvolvida por alunos e ex-alunos do Curso de Jornalismo da UFSC. (TA)

Entre revistas e jornais, a mídia impressa de SC tem mais de 200 publicações

Santa Catarina possui quatro diários. Dois deles, o *Diário Catarinense* e o *Jornal de Santa Catarina*, pertencem ao grupo RBS, empresa de comunicação multimídia sediada em Porto Alegre. O *DC* além de ser o mais recente é o líder em vendas com uma circulação média de 38 mil exemplares nos dias úteis e 56 mil nos finais de semana. No ano de sua implantação, em 1986, atingia 166 cidades, hoje alcança 246 dos 293 municípios de SC, contando com aproximadamente 400 mil leitores em todo o Estado. O *Jornal de Santa Catarina*, editado em Blumenau, circula por toda a região do Vale do Itajaí e no litoral catarinense. Circula de segunda a sábado, com uma edição conjunta nos finais de semana. Conforme dados do IBOPE (2003), 92%



dos leitores de Blumenau lêem o *Santa* que recentemente migrou do formato *standard* para o tablóide. O segundo mais vendido é o jornal *A Notícia*. Criado em 1956, tem sua sede em Joinville e sucursais instaladas nos municípios-sede das microrregiões do estado. É o único jornal catarinense a conquistar o Prêmio Esso de Jornalismo por dois anos consecutivos, em 1988 e 1989. O mais antigo de todos é o jornal *O Estado*, criado em 1915. Com sede em Florianópolis, abrange todas as cidades catarinenses com uma circulação média de 9.600 exemplares nos dias de semana e 12.200 nos finais de semana. Foi outro que migrou do formato *standard* para o tablóide.

Editoras catarinenses inovam em cobertura empresarial

Expressão e Empreendedor, ambas de Florianópolis, são referência nacional no ramo de negócios

Florianópolis possui algumas publicações mensais, bimestrais e anuais criadas principalmente pelas editoras *Expressão e Empreendedor*. A *Expressão* surgiu em janeiro de 1990 como uma revista regional de economia. Devido ao seu destaque como veículo especializado na região Sul tornou-se uma editora e transformou a única publicação em seis anuários, cada um funcionando como um guia do tema selecionado. Também produz livros, balanços sociais, relatórios e perfis.



ponsável pela publicação de várias revistas de circulação nacional. Possui sede própria, com estrutura de textos, fotos e comercialização em São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre e Brasília. Em Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Recife montou parcerias com escritórios de produção. Além



casos vencedores da etapa regional Sul do Prêmio Finep 2005.

- *Anuário Expressão Ecologia*: está na 13ª edição e traz a evolução do tema preservação ambiental no meio empresarial.

- *Revista Empreendedor*: publicação mensal, de circulação nacional e com uma tiragem de 48 mil exemplares. Tem como objetivo tratar de experiências empresariais de diferentes ramos como comercial, industrial e de créditos.

- *Revista do Varejo*: publicação mensal, de circulação nacional e com uma tiragem de 37 mil exemplares. Dirigida a empresários e executivos do comércio, atende os principais segmentos do setor.

- *Guia Oficial de Franquias da ABF* (Associação Brasileira de Franchising): publicação anual e com tiragem de 50 mil exemplares. Traz informações sobre as redes de franquias, fornecedores e consultores, constituindo-se num guia de consulta para a geração de novos negócios no seguimento do *franchising*.

- *Cartaz, Cultura e Arte*: publicação bimestral, distribuída para os principais estados do país e com uma tiragem de 25 mil exemplares. Tem como objetivo divulgar e difundir a produção cultural da região Sul.

- *Revista Empreendedor Rural*: publicação mensal, de circulação nacional e com uma tiragem de 35 mil exemplares. Voltada a todos os empresários do ramo rural.

- *Anuário 300 Maiores do Sul*: lançada em 1994, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, traz o ranking das 300 maiores empresas da região.

- *Anuário Expressão de inovação*: apresenta os

Textos: Bruna Tiussu

Audiência é disputada por canais pagos e cinco redes de TV aberta

A primeira geradora de imagens televisivas de Santa Catarina, a TV Coligadas de Blumenau, foi inaugurada em setembro de 1969. Desde lá muita coisa já mudou nesse segmento da imprensa catarinense. O estado possui, atualmente, 16 emissoras de TV comerciais abertas, afiliadas a cinco redes nacionais de televisão. Além disso, seis estações de TV educativas completam o mercado catarinense.

Detentora da maior audiência em Santa Catarina, a RBS (Rede Brasil Sul), afiliada da rede Globo, detém também o maior número de emissoras no Estado. Presente em Santa Catarina desde 1979, o conglomerado de mídia gaúcho possui seis estações de TV nas cidades de Florianópolis, Joinville, Blumenau, Criciúma, Chapecó e Joaçaba. A emissora de Joaçaba foi comprada pela RBS em março – antes, transmitia a programação da rede Bandeirantes, de São Paulo.

Com cinco emissoras, a Rede SC, afiliada ao SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), é a segunda maior rede de TV em Santa Catarina. Formada nos anos 80, com as TVs O Estado de Florianópolis e Chapecó, atualmente também possui emissoras em Joinville, Blumenau e Criciúma. A Rede Record de Televisão, de São Paulo, tem três afiliadas, em Florianópolis, Itajaí e Xanxerê. A TV Bandeirantes, após a perda da emissora de Joaçaba neste ano, possui apenas uma afiliada no Estado, a TV Barriga Verde, de Florianópolis. Essa é a mesma situação da RedeTV!, presente apenas em Lages.

Apesar da diferença no número de emissoras, o sinal das cinco redes comerciais chega praticamente a todo o Estado. O mesmo não se pode dizer das emissoras educativas. Ao contrário do que acontece em outros estados, como o Paraná e São Paulo, que possuem redes estaduais de televisão pública, em Santa Catarina essas iniciativas se restringem às maiores cidades. Florianópolis possui um canal educativo, a TV Anhatomirim, cujo alcance é restrito à região metropolitana. Joinville, Blumenau, Itajaí, Rio do Sul, Balneário Camboriú e Tubarão também possuem canais educativos, geralmente ligados aos cursos de comunicação das universidades locais. Quase todas, em graus diferenciados, retransmitem a programação da TV Cultura de São Paulo ou da TVE do Rio de Janeiro.

Mesmo com sinal forte em quase todo o estado, as emissoras de televisão catarinenses ainda são tímidas em sua programação. A exemplo do que ocorre em boa parte das regiões brasileiras, muito do que se vê é produzido no eixo Rio-São Paulo. Em geral, as emissoras daqui possuem cerca de duas horas diárias de programação, o que acaba limitando a produção local a telejornais e mesas-redondas futebolísticas. Duas exceções são o *Patrola*, programa voltado ao público jovem e o *Santa Catarina* em cena, onde são veiculados filmes produzidos por cineastas catarinenses. Ambos são exibidos pela RBS para todo o estado.

Na TV por assinatura, a situação é bem diferente. Como manda a legislação do setor, é obrigatória a presença de um canal local para cada empresa que explore esse serviço. Net e TV! atuam em Florianópolis com concorrentes locais. Praticamente todas as maiores cidades catarinenses possuem um canal local de TV paga com programação diária. Em Florianópolis, o grupo RBS inaugurou, em 2000, a TVCOM, canal com programação toda produzida na cidade, e voltada para assuntos regionais e estaduais. A emissora é exibida nas cidades onde atua a Net, rede paga das Organizações Globo. Os moradores da capital também podem assistir a TV Floripa, canal independente cuja programação é baseada em telejornalismo e entretenimento locais. Atualmente o sinal da emissora chega apenas aos assinantes da Net, mas em breve ele deve ser expandido para as outras operadoras de TV paga.

As 200 emissoras de rádio têm público e programação ecléticos

Santa Catarina possui cerca de 200 emissoras comerciais de rádio. Filiadas na Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão, a Acaert, são 101 emissoras de Amplitude Modulada (AM) e 82 de Freqüência Modulada (FM). Além disso, há no Estado 63 emissoras comunitárias e oito educativas.

Em Florianópolis são oito estações FM e quatro AM. Entre as AM's da cidade as duas principais emissoras especializadas em jornalismo 24h no país – CBN e Bandeirantes. Na FM, predominam emissoras de grupos do RS e SP voltadas ao público jovem: Atlântida, Jovem Pan FM e Band FM. Completam o dial duas emissoras para o público adulto (Antena 1 e Itapema), duas emissoras evangélicas (Aleluia e Novo Tempo) e uma emissora educativa, a Udesec FM. Ela é vinculada à Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesec), que também possui outras duas emissoras educativas em Joinville e Lages.

No interior do Estado, emissoras com quase meio século de existência ainda mantêm um certo prestígio, apesar das mudanças pelas quais o veículo vem sofrendo com a concorrência da TV e, mais recentemente, com a Internet. Enquadraram-se neste perfil emissoras AM como a Difusora, de Joinville; Índio Condá, de Chapecó; Eldorado, de Criciúma e as rádios Clube de Blumenau e Lages. As cadeias de rádios *all-news* estão presentes em Blumenau (CBN e Globo AM) e Joinville (Globo AM).

Nas FMs, o *dial* das cidades catarinenses é disputado por afiliadas de grandes cadeias de rádios "jovens", a exemplo da Atlântida, Jovem Pan, Transamérica e Band, e por emissoras evangélicas e católicas. Emissoras educativas, vinculadas a universidades, estão presentes apenas nas maiores cidades do Estado. As comunitárias têm uma abrangência maior, mas com um sinal menor. Compostas geralmente por fundações sem fins lucrativos, elas estão presentes nas cidades menores, onde ainda não há nenhuma emissora comercial outorgada pelo Ministério das Comunicações. Em alguns municípios catarinenses, as rádios comunitárias são vinculadas a fundações religiosas, e sua programação é baseada em pregações de igrejas e cultos.

Textos: Leo Branco

Departamento de Jornalismo lança quarta edição de publicação científica no Encontro da SBPJor

Desde o primeiro semestre de 2004, o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC edita uma revista de divulgação científica: *Estudos em Jornalismo e Mídia*, tem como objetivo publicar artigos, comentários, resenhas e entrevistas de pesquisadores da área de Jornalismo. Esta é a terceira publicação no Brasil a abordar a temática. "São poucas as revistas voltadas especificamente para o estudo do jornalismo", diz o professor Eduardo Meditsch, editor responsável pela revista desde seu lançamento. Além da *Estudos em Jornalismo e Mídia*, apenas a revista científica da SBPJor, a *Brazilian Journalism Research*, editada desde o primeiro semestre deste ano totalmente em inglês, e a *Pauta Geral*, da editora Calandra, abordam exclusivamente o tema.

De periodicidade semestral, a revista reserva para cada edição um tema especial, onde um determinado assunto é analisado por vários pesquisadores. Em suas três edições, já foram abordados o Radiojornalismo, os relatos jornalísticos e a Sociologia do Jornalismo. Durante o III Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo será lançada a quarta edição da revista, que tem uma tiragem média de 500 exemplares. Neste semestre, o tema do núcleo temático é a relação entre o Jornalismo e o Conhecimento. A revista surgiu como uma necessidade do Curso de Especialização em Jornalismo da UFSC. "Os alunos usam a revista para saber o que se está pesquisando na área de jornalismo", explica Meditsch. O curso de pós-graduação em Jornalismo da UFSC ainda colabora na publicação da revista científica da SBPJor.

Conforme as normas da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão que regula os cursos de pós-graduação no Brasil, é necessário haver uma revista para cada programa de pós-graduação existente. Ainda segundo a Capes, cada publicação de divulgação científica deve ter um conselho editorial para definir o que será publicado na revista. No caso da *Estudos em Jornalismo e Mídia*, esse conselho é formado por 22 professores, sendo sete da UFSC. Docentes de outras universidades federais no Brasil, como a do Rio Grande do Sul, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, além de professores de Portugal e dos Estados Unidos também participam do conselho editorial. Cada texto enviado para a revista é analisado por dois membros do conselho, que decidem se o artigo será publicado.

Para submeter um texto à apreciação do conselho editorial da *Estudos em Jornalismo e Mídia*, é preciso seguir algumas normas. Para artigos, o tamanho do texto deve variar entre 21 e 28 mil caracteres, "contendo descrição da pesquisa, metodologia, análise dos resultados, conclusões e bibliografia utilizada", de acordo com as regras escritas na contracapa da revista. Além disso, é necessário fazer um resumo em inglês e português do assunto abordado (máximo de cinco linhas), além de a indicação de três a cinco palavras-chave, para catalogação em bancos de dados.

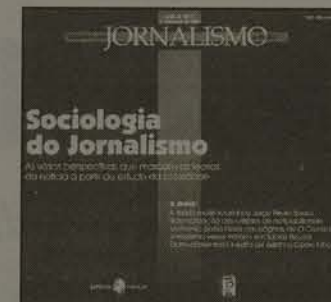
Para comentar na revista, o interessado deve enviar um texto variável entre sete e 14 mil caracteres e para fazer a resenha de algum livro, o tamanho deve variar entre 4.200 e sete mil caracteres.

Os textos devem ser enviados para o endereço eletrônico posjor@cce.ufsc.br, com cópia de segurança em meditsch@cce.ufsc.br e emeditsch@uol.com.br. Quem deseja comprar a *Estudos em Jornalismo e Mídia*, pode fazê-lo, enviando pedido à Editora Insular, que imprime a revista. O endereço eletrônico é editora@insular.com.br. O preço da revista é de R\$25,00.

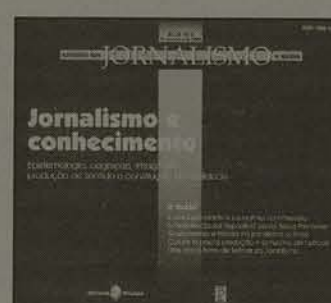
Em sua primeira edição, no ano passado, a revista destacou o rádio, veículo que completou 80 anos no Brasil em 2004. Como parte do especial, sete artigos analisaram desde as mudanças no radiojornalismo após o advento da Internet até o pa-



O primeiro número temático



A segunda edição específica



Edição que será lançada no evento

pel do rádio entre as mulheres do campo. Magda Cunha, professora de Radiojornalismo na Faculdade de Comunicação da PUC-RS, abre a revista com o artigo *O tempo do radiojornalismo: a reflexão em um contexto digital*, onde aborda os desafios pelos quais o veículo passa nessa era informatizada. Logo depois vem a análise de Nelia Bianco, da Universidade de Brasília, sobre os sítios das rádios Jovem Pan e Bandeirantes na Internet. Valci Zuculoto, da UFSC, discute as transformações do rádio na era pós-televisão. O mito da superficialidade do rádio é abordado em seguida, no artigo de Alda de Almeida, da Universidade Veiga de Almeida, de Portugal. Mais três artigos completam a lista de especiais sobre o rádio.

A pesquisadora Silvia Nogueira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aborda a influência da política e religião no rádio de uma cidade do sul da Bahia. Nair Prata, do Centro Universitário de Belo Horizonte, discute a relação do veículo com a solidão de seus ouvintes a partir de um programa da madrugada da rádio Itatiaia AM, de Belo Horizonte e a pesquisadora Celsina Favorito, da Universidade Federal do Paraná relata a experiência das mulheres rurais com o veículo rádio. Completam a edição, artigos de Francisco Karam e Nilson Lage, professores da UFSC, e de Lorenzo Gomis, da Universidade Autônoma de Barcelona, além de uma entrevista com Mário Mesquita, jornalista e pesquisador português, primeiro *ombudsman* de Portugal.

O segundo número da *Estudos em Jornalismo e Mídia*, lançado no segundo semestre de 2004 tem como tema especial os relatos jornalísticos. Quatro artigos analisam a tese pioneira de Tobias Peucer, acadêmico alemão que, já no século XVII, discutia os critérios de noticiabilidade. Completa essa edição especial o texto do próprio Peucer, *Os relatos jornalísticos*, escrito para a Universidade de Leipzig em 1690. Além do núcleo temático sobre os relatos jornalísticos, essa edição apresenta mais seis artigos, um comentário sobre a criação da SBPJor, uma resenha abordando a TV digital interativa, de Fernando Crócomo e uma entrevista com o professor e pesquisador português Nelson Traquina, feita pela professora Gislene Silva, da UFSC.

Editado no primeiro semestre deste ano, o terceiro número da revista tem como núcleo temático a Sociologia do Jornalismo. Cinco artigos analisam as pesquisas nesta área, incluindo um texto pouco conhecido do sociólogo alemão Max Weber escrito em 1910, onde é abordado um programa de pesquisa para a análise sociológica da imprensa. Em seguida, o professor Elias Machado, da Universidade Federal da Bahia analisa o pioneirismo de Robert Park, jornalista e sociólogo norte-americano, na área de pesquisa do jornalismo. *Mídia, jornalismo e sociedade: a herança normalizada de Bourdieu* é o artigo de Jairo Ferreira, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, onde analisa as contribuições do filósofo francês Pierre Bourdieu para a compreensão das relações entre mídia, jornalismo e sociedade. Em seguida, a professora Zélia Adghini, da Universidade de Brasília, aborda os mitos existentes na profissão jornalística.

O artigo seguinte *Zona de sombra sobre o Jornalismo*, de Beatriz Marocco, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, explora a produção teórica dos primeiros pensadores da área do jornalismo. Fechando o núcleo temático vem o artigo *Construindo uma teoria multifatorial da notícia como uma Teoria do Jornalismo* do professor Jorge Pedro Sousa, da Universidade Fernando Pessoa, em Portugal. Fora do núcleo temático, a terceira edição da *Estudos em Jornalismo e Mídia* traz mais seis artigos, três comentários e duas resenhas. (LB)



Revista científica será relançada no encontro da SBPJor

Durante o encontro da SBPJor em Florianópolis será relançada a primeira edição da revista da sociedade, a *Brazilian Journalism Research*. Editada no primeiro semestre de 2005, totalmente em inglês, a publicação visa mostrar para o exterior a produção científica brasileira na área de Jornalismo. "Queremos publicar o melhor que se tem aqui, para que esse conhecimento possa ir para fora", explica o professor da UFSC Eduardo Meditsch, que teve um artigo seu publicado na edição. O segundo número da revista será lançado em dezembro.

Composta por dez artigos, a primeira edição da revista traz uma análise de Elias Machado, da Universidade Federal da Bahia, sobre a produção científica brasileira em estudos de jornalismo e o que falta para consolidá-la. Márcia Benetti Machado, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analisa essa produção por três ângulos: a estrutura das disciplinas de comunicação na graduação, os grupos de pesquisa existentes e a produção já realizada. Meditsch e a aluna Mariana Segala abordam a produção científica brasileira a partir dos encontros da SBPJor em 2003 e 2004, e a comparam com a produção americana e francesa. Luiz Gonzaga Motta, da Universidade de Brasília, analisa duas correntes específicas praticadas no estudo de jornalismo no Brasil: a "mediocêntrica" e a "sociocêntrica".

Heloiza Herscovitz, da UFSC, analisa as percepções que jornalistas brasileiros têm de sua profissão e as compara com as visões de seus colegas americanos e franceses. Bárbara Kristensen e Joám Evans Pim, da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), comparam as mídias brasileiras e portuguesas a partir da cobertura dos 500 anos de descobrimento do Brasil.

O *Jornal Nacional*, principal telejornal diário brasileiro, é tema do artigo de Mauro Porto, da Tulane University (EUA). Carlos Franciscato, da Universidade Federal de Sergipe, discute a temporalidade da produção jornalística. Fernando Resende, da PUC-RJ, faz uma reflexão sobre a narrativa jornalística e suas alternativas. Beatriz Marocco, da Unisinos, aborda a visão de filósofos franceses e alemães sobre a imprensa no começo do século XX. A revista custa R\$ 20,00 e pode ser adquirida pelo endereço eletrônico moura@unb.br. (LB)



Cerca de 30 mil alunos em 39 cursos e pós-graduação, aproximadamente 1700 docentes, quase três mil servidores em mais de 635 mil m² construídos

Universidade: ensino de qualidade e ação social

Corpo docente, produção científica e vibrante elo com a comunidade

A idéia da criação de uma universidade em Santa Catarina nasceu da intenção de reunir todas as Faculdades existentes na capital do Estado. Então em dezembro de 1960, foi criada a Universidade de Santa Catarina, colocando em um mesmo centro as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e a Escola de Engenharia Industrial. No ano seguinte o governo estadual doou à União um terreno no bairro da Trindade, onde hoje está instalada a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Os terrenos pertencentes à UFSC chegam a quase 18,1 milhões de metros quadrados, e possuem uma área construída de mais de 635 mil metros quadrados. A estrutura física comporta 39 cursos e suas 52 habilitações, um total de 18.491 alunos de graduação, 11.404 alunos de pós-graduação, 2.987 servidores técnico-administrativos e 1.711 docentes, além de 2.590 alunos em educação básica, ensino fundamental, médio e técnico. Com isso a população universitária chega a aproximadamente 37,2 mil pessoas. No vestibular 2006, serão oferecidas 3.920 vagas. No total, 33.816 estudantes farão o exame. A procura sofreu uma queda de 17,9% em relação à prova anterior, que teve 41.322 candidatos. Os três primeiros cursos que apresentaram a maior relação candidato/vaga são: Medicina (32,87 c/v), Nutrição (17,88 c/v) e Jornalismo (17,47 c/v).

Durante o segundo semestre de 2004 a UFSC recebeu 68 alunos estrangeiros através de convênios culturais. Os paraguaios foram maioria, somando 22 estudantes, seguidos pelos vindos de Cabo Verde e Guiné Bissau, ambos países com 12 intercambistas cada. Além desses convênios a UFSC também realiza ações comunitárias e atendeu no ano passado mais de nove mil alunos.

Dos 2,3 mil estudantes beneficiados com as ações, 646 conseguiram bolsas de treinamento, 112 receberam isenção de taxas diversas e 175 abrigados pela moradia estudantil. Foram investidos mais de R\$ 162,5 mil em 707 bolsas de treinamento e apoio a 271 eventos científicos só no ano passado.

A Universidade subsidia as refeições servidas pelo Restaurante Universitário (RU). O valor do passe para os alunos é de apenas R\$ 1,50, e de R\$ 2,50 para visitantes. O RU serve apenas almoço, mas um restaurante localizado no segundo andar do Centro de Convivência aceita passes durante o jantar. Em 2004, foram servidos cerca de 594 mil almoços.

Quanto à produção científica, o centro que realizou mais publicações no ano passado foi o Centro Tecnológico (CTC) – 1.373 de um total de 4.918 publicações. Também fica no CTC o maior número de bolsas de iniciação científica. Das 420 bolsas da UFSC, 127 estão naquele centro. Já no que se refere a projetos de extensão, quem sai na frente é o Centro de Ciências da Saúde (CCS), que concentra 37 projetos e 49 bolsistas. Em toda a Universidade existem 149 projetos dos quais participam 206 alunos bolsistas. Colaborando com as pesquisas dos estudantes a Biblioteca Universitária (BU) atendeu 78.438 usuários cadastrados, com quase 1,1 milhão de empréstimos em 2004. A BU possui 193.623 títulos no acervo atual entre livros, periódicos, teses, dissertações e outras publicações.

O corpo docente da UFSC conta com 1.552 professores efetivos no ensino superior, dos quais 72,1% possuem doutorado. O centro com o maior número deles é o CTC com 353. No segundo semestre de 2004 havia na Universidade 304 professores substitutos, 42,11% com nível de mestrado. O CCS concentra a maior quanti-

dade – 73 substitutos.

A UFSC também realiza atividades artístico-culturais como apresentações teatrais, musicais, de dança, cinematográficas, exposições de artes plásticas e outras. Só no ano passado foram 296 eventos, que atingiram um público total de 51,3 mil pessoas. As apresentações que mais vezes aconteceram foram o Projeto 12:30 – apresentação de bandas na Concha Acústica toda quarta-feira - e o Projeto 12:30 Acústico com 76 realizações no total. Esses dois eventos são também os projetos que mais atraem público (16,8 mil pessoas), seguidos das apresentações cinematográficas com 16,6 mil participantes.

Outro projeto para a comunidade é o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti). O Neti oferece aos participantes 88 atividades que atingem 3,1 mil pessoas. Entre as atividades mais procuradas está o curso de Formação de Monitores em Ação Gerontológica.

O Hospital Universitário (HU) também é outro ponto de aproximação da universidade com a comunidade. Só no ano passado foram 139,4 mil atendimentos ambulatoriais, mais de 600 mil exames laboratoriais, quase dez mil internações, mais de cinco mil cirurgias e 11,8 mil atendimentos emergenciais realizados. No HU há 270 leitos que registram uma taxa de 73,37% de ocupação. Fazem estágio no hospital 1037 pessoas em diversos setores.

As fortalezas da Ilha – São José da Ponta Grossa, Anhatomirim e Rationes – estão sob os cuidados da universidade. Todas foram restauradas e nelas estão sendo desenvolvidos projetos de Turismo Educativo com a participação de estudantes universitários. Ao todo, no ano passado, cerca de 129 mil pessoas visitaram as fortalezas.

André Vendrami

BANCOS

UFSC e redondezas têm dez redes bancárias para todas as necessidades

Todos atendem das 10 até as 16 horas, com exceção da rede HSBC que fecha às 18 horas.

Banco do Brasil (Praça XV de Novembro, 321-3, ao lado da Catedral Metropolitana, 3221-1600), Centro, (Rua Conselheiro Mafra, 656, 3223-6342), Centro, (Rua Delfino Conti, 306, 3234-3300), Trindade, (Avenida Lauro Linhares, 589, 3333-0500), Trindade. Há caixas eletrônicas 24 horas no Beira-Mar Shopping. Caixas eletrônicas no campus: CCE, Prédio da Reitoria, CSE, CFH, Fapeu, CTC, CCA, HU.

Banespa (Avenida Tenente Silveira, 289, 3212-4300), Centro. Os caixas eletrônicos funcionam 24 horas.

Banrisul (Rua Arcipreste Paiva, 135, 3224-3366), Centro. Os caixas eletrônicos funcionam das 6h às 22h e aceitam depósito até as 16h. Há também um terminal eletrônico caixa na Rodoviária Santa Rita.

Besc (Praça XV de Novembro, próximo à Catedral Metropolitana, 341-4, 3216-6500), Centro, (Beira-Mar Shopping, Rua Bocaiúva, 2468), Centro, (Centro de Convivência, Campus Universitário, 3234-1511), Trindade, (Avenida Lauro Linhares, 1134, 3233-3922 e 3234-2999), Trindade. Os caixas eletrônicos ficam disponíveis todos os dias, das 7h às 22h.

Bradesco (Praça XV de Novembro, 298, 3º andar, 3216-8444), Centro, (Rua Altamiro Guimarães, ao lado do Beira-Mar Shopping), Centro, (Avenida Lauro Linhares, 1693, 3234-4488), Trindade.

Caixa Econômica Federal (Rua Felipe Schmidt, 249, 3212-1700), Centro, (Rua Delfino Conti, 41, próximo ao Hospital Universitário, 3239-2800), Trindade. O banco dispõe de caixas eletrônicas no Hospital Universitário, na Rodoviária (Avenida Paulo Fontes, Centro) e no Beira-Mar Shopping.

HSBC (Rua Felipe Schmidt, 376, 3221-9000), Centro, (Avenida Lauro Linhares, 2010 lojas 13 e 14, 3233-5657), Trindade, (Beira-Mar Shopping, Rua Bocaiúva, 2468), Centro. Os caixas são 24 horas, com exceção do Beira-Mar Shopping (7h-22h). Há caixas também no Shopping Trindade, que fica na Avenida Lauro Linhares, próximo à UFSC.

Itaú (Avenida Tenente Silveira, 340, em frente à Biblioteca Pública, 3223-1811), Centro, (Avenida Lauro Linhares, 563, em frente ao restaurante Capitão Gourmet, 3333-0644), Trindade, (Avenida Lauro Linhares, Shopping Trindade, térreo), Trindade. Os caixas eletrônicos não aceitam depósito e funcionam das 6h até as 22h.

Santander (Centro de Cultura e Eventos, Campus Universitário, 3234-9085), Trindade. Os caixas eletrônicos são 24 horas e estão disponíveis todos os dias. Há também um caixa eletrônico 24 horas na Avenida Madre Benvenuta, 686, Santa Mônica.

Unibanco (Praça XV de Novembro, 298-2, 3224-0366), Centro, (Rua Professora Maria Flora Pausewang, 39, próximo ao Hospital Universitário, 3234-5767), Trindade. Os caixas ficam disponíveis das 8h às 22h.

EMERGÊNCIAS

Pronto Socorro (192), **Bombeiros** (193), **Informações Toxicológicas** (1520), **Polícia Civil** (147), **Polícia Federal** (3281-6500), **Polícia Militar** - 24h (190).

ARTESANATO

Pintura e artesanato em vários locais da cidade

Feira de Arte e Artesanato (Feirarte) promovidas pela fundação Franklin Cascaes:

Largo da Catedral Metropolitana, Centro. Quarta e sexta-feira, das 9 às 18 horas

Beira-Mar Norte, em frente ao trapiche, próximo ao Pizza Hut. Domingo, das 14 às 20 horas.

Praia dos Ingleses, Praça João José da Cruz. Primeiro e terceiro sábado do mês, das 14 às 18 horas.

Feira de Arte do Casarão - Praça Bento Silvério, Lagoa da Conceição. Sábado e domingo, das 15 às 20 horas.

Feira das Alfaias - Praça Roldão da Rocha Pires, Santo Antônio de Lisboa. Sábado e domingo, das 14 às 19 horas

Feira do Artesão Produtor - Praça Fernando Machado, Centro. Quarta, quinta e sexta-feira, das 8 às 18 horas. Sábado, das 8 às 12 horas

Feira da Ponta do Sambaqui - Casarão da Associação de Moradores de Sambaqui. Diariamente, das 14 às 20 horas

LOJAS
Centro Cultural Casa Açoriana - Artes e Tramóias Ilhoas (Rua Cônego Serpa, 30, 3235-1262), Santo Antônio de Lisboa. Arte primitiva, acadêmica, moderna,



Muitas alternativas em arte popular

contemporânea e folclórica brasileira. Diariamente, das 13 às 19 horas; Sábado e domingo, das 9 às 20 horas.

César e Vera Alvarenga, Cerâmicas e Artesanatos (Rua Dante de Patta, 55, 3269-2316), Ingleses do Rio Vermelho. Ateliê dos dois artistas plásticos. Números personalizados para residências, mosaicos e peças de cerâmicas.

Mercadão Artesanato (Rua João Pinto, 197, 3223-2285), Centro.

Nara Guichon Artesanato (Rua Laurindo Januário da Silveira, 647, 3237-7081), Canto da Lagoa e na Estrada Rosália P. Ferreira (geral da Costa de Dentro), 4343, Pântano do Sul. Peças em tecelagem e patchwork com fibras naturais. www.nara.guichon.nom.br

Estrela do Mar Artes (Rua Abelardo Otacílio Gomes, 122, 3237-7168 e 3237-7289), Praia do Pântano do Sul. Cerâmica, luminárias, murais cerâmicos, renda de bilro e têxteis.

Casa de Turismo da Lagoa (Rua Henrique Veras do Nascimento, 99, 3232-8626), Lagoa da Conceição.

Artesanato Ilha Nativa (Rodovia SC 401, 8718, 3235-1019), Santo Antônio de Lisboa. Especializada em móveis coloniais e/ou antigos.

INTERNET



Custo baixo para acessar web

Locais para conferir e-mail, enviar fax e imprimir documentos

Floripacyber (Avenida Hercílio Luz, 1012, Loja 1, 3333-0363), Centro. No Centro da cidade, a Floripacyber oferece acesso à Internet, jogos, scanners, impressões, cópias, downloads de arquivos e envio e recebimento de fax. O custo da hora para acessar a web é de R\$ 4,00 e a loja funciona das 8h30 às 22 horas de segunda à sábado, no domingo, das 14 às 22 horas. www.floripacyber.com.br

Computer Expert (Rua Capitão Romualdo de Barros, 883, 3234-3925), Carvoeira. Localizada na rua principal da Carvoeira, ao lado da UFSC, a Computer Expert oferece os serviços básicos de acesso à Internet e impressão. O custo da hora sai por R\$ 3,00 e a lan house está aberta das 8 horas ao meio dia e das 13 às 23 horas.

Evolution Lan House (Rua Joe Colaço, 980, 3234-7171), Santa Mônica. A loja fica perto do supermercado Angeloni, no bairro Santa Mônica e está aberta das 9 às 3 horas da manhã, exceto às segundas-feiras, quando abre a partir das 13 horas. O cliente pode acessar a web por R\$ 3,50 a hora, imprimir arquivos e se divertir com jogos.

Coliseu Lan House (Rua Lauro Linhares, 897, 3334-3293), Trindade. Oferece acesso à Internet a R\$ 2,50 a hora, além de impressão. Funciona a partir da 13h30 horas até à meia noite.

Trindadecyber (Rua Lauro Linhares, Shopping Trindade, Loja 60, próximo ao Supermercado Comper, 3234-4913), Trindade. Oferece acesso à Internet a R\$ 3,00 a hora, impressão PB, scanner e downloads.

TÁXIS

Três companhias operam serviço de rádio-táxi 24 horas em Florianópolis

Alternativas para se obter um táxi por telefone.

Central de Táxi, 3240-6009. Rua Antônio Edu Vieira, Pantanal, 3234-7339.

Praça Santos Dumont, Trindade, 3234-2247.

Praça XV de Novembro, Centro, 3222-5122.

COMBUSTÍVEL

Ficou sem gasolina na madrugada? Veja abaixo onde você pode encontrar

Aqui estão os postos de combustível próximos do campus da UFSC. Nenhum posto localizado na parte insular de Florianópolis possui GNV (Gás Natural Veiculado). O mais próximo se encontra perto do supermercado Angeloni, no continente, bairro Capoeiras.

Sulcar (Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 393, 3225-6429), Pantanal. **Aberto 24 h.**

Universidade (Rua João Pio Duarte da Silva, 298, 3233-4058), Córrego Grande. **Aberto 24 horas.**

Santa Mônica (Av. Madre Benvenuta, 686, próximo ao trevo, 3234-0603), Santa Mônica. **Aberto 24h.**

Córrego Grande 2 (Rua João Pio Duarte da Silva, 1750, 3234-8929), Córrego Grande. **Aberto das 6 até 24h.**

Vovó (Rua Lauro Linhares, 1619, perto do Bradesco, 3234-3344), Trindade. **Aberto das 6 até 23h30 (2ª à sábado) e das 7 até 22 horas (domingo).**

Angeloni (Rua Lauro Linhares, 996, 3234-5569), Trindade. **Aberto das 7 até 22 horas (2ª à sábado) e das 8 até 22 horas (domingo).**

Galo (Rua João Mota Espezim, 200, próximo ao túnel, 33335098), Saco dos Limões. **Aberto das 5h30 até 24 horas.**

Auto-Posto Carioni (Rua Delminda da Silveira, 787), Agronômica. **Aberto das 6h15 até 23h15 (2ª à sábado) e das 7 até 22h (domingo).**

LOCADORAS



Aviso: evite o transporte coletivo

Maioria das operadoras fecha atendimento ao público nos domingos

Aluguel Carros Unidas (Avenida Mauro Ramos, 383, 3225-8408), Centro. Abre todos os dias, das 6 até a meia-noite.

Auto Locadora Premium (Rua Deputado Antônio Eduardo Vieira, 393, sala 5, 3028-2888), Pantanal.

Locarauto (Rua Silva Jardim, 816, 3225-8877), Centro. De segunda a sábado, das 7h30 às 19 horas.

Locavel (Terminal Rodoviária Santa Rita, Box 5, Avenida Paulo Fontes, 3222-2550), Centro. Funciona de segunda à sexta, das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas. No sábado, o horário é das 8 até as 12 horas.

Via Mar (Avenida Mauro Ramos, 1845, 3223-2222), Centro. De segunda a sábado, das 8h30 às 19 horas.

HOSPITAIS

Floripa possui cinco hospitais preparados para situações de emergência

Hospital de Caridade (Rua Menino Deus, 376, 3221-7500), Centro.

Hospital Celso Ramos (Rua Irmã Benwarda, 297, 3251-7000), Centro.

Hospital Infantil Joana de Gusmão (Rua Rui Barbosa, 152, 3251-9000), Centro.

Hospital Nereu Ramos (Rua Rui Barbosa, s/nº, 3216-9300), Centro.

Hospital Universitário (Rua Profa. Maria Flora Pausewang, Campus Universitário, s/nº, 3331-8024), Trindade.

LIVRARIAS E SEBOS

Como achar lançamentos e edições antigas aqui e no centro da capital

Feesc Livraria Convivência A loja principal fica no Centro de Cultura e Eventos do campus (3231-4433) e a filial no Centro Tecnológico, também no campus. Horário de atendimento: de segunda à sexta, das 8 às 18 horas. Não fecham para almoço. São mais de 80 mil títulos à disposição: livros técnicos, didáticos, infantis e de literatura geral, nacionais e importados. Também funcionam como papelaria. Ambas dispõem de cafeterias.

Livraria Catarinense (Beira-Mar Shopping, Rua Bocaiúva, 2468, 3271-6000), Centro. Horário de atendimento: de segunda à sábado, das 10 às 22 horas e aos domingos, das 14 às 20 horas.

Livraria Editora da UFSC (Prédio do CCE, Campus Universitário, 3331-9408 e 3331-9605), Trindade. Funciona de segunda à sexta, das 8 às 12 horas e das 14 até as 18 horas.

Livraria Livros & Livros Ltda (Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Campus Universitário, próxima ao Museu Universitário, 3233-4096), Trindade. Especializada. Abre de segunda à sexta, das 9 da manhã ao meio-dia e das 13h30 até as 18h30.

Livraria Livros & Livros Ltda (Rua Jerônimo Coelho, 215, 3222-1244), Centro. Horário de atendimento: de segunda à sexta, das 9 às 18:30 e aos sábados, das 9 às 12:30.

Livraria Objetiva (Avenida Lauro Linhares, 2123, 3233-1640), Trindade. Fica no segundo andar do Shopping da Trindade. Abre de segunda à sábado, das 10 às 19 horas.

Livraria Siciliano (Beira-Mar Shopping, Rua Bocaiúva, 2468, piso térreo, 3224-1988 e 3224-5491), Centro. Horário de atendimento: de segunda à sábado, das 10 às 22 horas e aos domingos, das 14 às 20 horas.

Livraria Sebo Floripa (Rua Francisco Tolentino, 128), Centro.

SEBOS

Sebo Associação Amigos do Hospital Universitário (Centro de Convivência, Campus Universitário, 3331-8586), Trindade. Aberto de segunda à sexta, das 13 às 17 horas.

Sebos Ivete Berri (Rua João Pinto, 207, 3224-1566), Centro. Funciona de segunda à sexta, das 8h30 às 19 horas. No sábado, fica aberto das 9 às 13 horas.

PAPELARIAS

Papéis, canetas e outros artigos de escritório dentro e fora do campus

Convivência Papelaria (Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 1496, 3233-5460), Pantanal. Aberta de segunda à sexta, 8h-12h e 13h-18h30. No sábado, abre às 8h30 e fecha às 11h30. Oferece material escolar, impressões, carimbo. www.xeroxconvivencia.com.br

Mix Paper (Avenida Lauro Linhares, 2123, loja 8, 3233-1935), Trindade. Funciona de segunda à sexta, no período das 9h às 21h.

Papelaria Açoriana (Avenida Madre Benvenuta, 62, 3234-0433), Trindade. De segunda à sexta, das 8h até as 18h30. No sábado, funciona das 8h às 12h.

Papelaria Torre de Papel (Rua Lauro Linhares, 815, 3234-8021), Trindade. Abre de segunda à sexta, das 9h às 19h.

ALMOÇO COMERCIAL



Dona Benta: um dos mais próximos

Comida caseira nos restaurantes mais próximos do campus

Bar e Restaurante Nina (Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 1848, 3234-8292), Pantanal. Buffet a quilo, de segunda à sexta, das 11 às 14h30. No jantar, serve à la carte.

Bem ao jeito Bar e Restaurante (Rua João Motta Espezim, 612, 3333-9979), Carvoeira. Buffet a quilo, de segunda à sexta, das 11h30 às 13h30. À noite, música ao vivo.

Bistrô Varanda (Rua João Pio Duarte Silva, 1197, 3025-2166), Córrego Grande. No almoço, buffet a quilo com opções de saladas, suflês e carnes. No jantar, serve à la carte. Abre diariamente das 11h45 às 14h, e após as 20h.

Capitão Gourmet (Avenida Lauro Linhares, 600, 3333-3239), Trindade. No almoço, são servidos pratos da culinária mineira, italiana, açoriana e típica da ilha, conforme o dia da semana. O restaurante também serve calzones. Aberto diariamente, das 11h à meia-noite.

Cats Grill (Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 1740/ sl 2, 3233-3442), Pantanal. Todos os dias, com almoço comercial das 11h30 às 13h30. À noite, serve jantar e petiscos variados.

Restaurante Altos Rangos (Rua Capitão Romualdo de Barros, 925, 3234-2332), Carvoeira. Buffet a quilo com grande variedade de carnes e peixes. Aberto de segunda à sexta, das 11 às 14h. Não serve jantar.

Restaurante Careca (Avenida Lauro Linhares, 1628/ sl 6, 3234-7766), Trindade. Atende no almoço, com opção de buffet a quilo. Todos os dias, das 11h15 às 14h15.

Restaurante Crepe e Cia. Ltda (Rua João Motta Espezim, 1017, 3333-7508), Saco dos Limões. De segunda à sexta, oferece almoço com as opções de buffet a quilo e à la carte. O horário de funcionamento é das 11h30 às 14h.

Restaurante Estrela Guria (Serviço Albertina Francisca Martins, 60, 3233-0023), Pantanal. Buffet a quilo, com diversidade em pratos quentes e saladas. De segunda à sexta, das 11h30 às 13h30.

Restaurante da Família (Rua João Pio Duarte Silva, 332, 3335-0405), Córrego Grande. Buffet a quilo com pratos especiais a cada dia da semana. Atende de segunda à sexta, das 11h às 14h30, e sábado e domingo, das 11h às 15h.

Restaurante Flamel (Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 525, 3333-8715), Pantanal. Buffet livre e a quilo. Diariamente, das 11h30 às 14h30. Não serve jantar.

Restaurante Paladares (Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 948, 3234-0899), Pantanal. Buffet a quilo ou livre com opções de saladas, carnes, frango e peixe. Atende diariamente, das 11h30 às 14h. Não abre para o jantar.

Restaurante dos Servidores (Avenida Desembargador Vitor Lima, 185, 3233-5374), Trindade. Buffet a quilo de comida caseira. De segunda à sexta, das 11h às 14h. Somente para almoço.



Pier 54: um dos maiores e mais sofisticados da Lagoa



Arante: deixe seu bilhete e experimente pratos típicos

Frutos do mar e culinária internacional são oferecidos em ambientes sofisticados

Bar do Arante (Rua Abelardo Gomes, 254, 3237-7022), Pântano do Sul. Distante 31 quilômetros do centro de Florianópolis, no extremo Sul, encontra-se o restaurante mais tradicional da cidade. Especializado em frutos do mar, virou parada obrigatória para turistas e referência da autêntica culinária da Ilha. No cardápio também entram massas e pizzas. Mas se além de boa comida o cliente procura ter uma lembrança agradável de Floripa, deve saborear a cachapa típica da casa, assinar um "famoso" bilhete e pendurá-lo na parede do local, que tem suas paredes cobertas por "recados" de clientes. Funciona todos os dias, das 11h30min até a meia-noite.

Bistrô do Jardim (Largo Benjamin Constant, 663, 3224-1137 e 9104-0432), Centro. No centro da cidade, situado em região histórica, o Bistrô do Jardim é o local para quem busca sossego e aprecia comida francesa. Os pratos são todos elaborados pelo chef da casa, e levam frutos do mar, aves, carnes, ervas finas e molhos típicos. O cardápio de bebidas oferece grande variedade em vinhos. Para o jantar, é necessária reserva de mesa. De terças a sábados, a partir das 20h.

Bistrô Isadora Duncan (Rodovia Jornalista Manuel de Menezes, 2658, 3232-7210 e 9980-4428), Barra da Lagoa. O ambiente é pequeno, dispo de pouco mais de cinco mesas, mas suficiente para que se apreciem os melhores pratos de aves, carnes, saladas e frutos do mar, cozinhados artesanalmente. Diversos tipos de coquetéis e entradas também compõem o cardápio do bistrô. Aconchegante e de frente para a lagoa, é uma boa opção para quem busca privacidade. O Isadora Duncan abre de segunda à sábado, das 19h à 0h30, e aos domingos, das 12h às 16h.

Bragança Restaurante (Hotel Blue Tree Towers, Rua Bocaiúva, 2304, 3251-5548), Centro. Requinte e qualidade são a marca registrada do Bragança Restaurante. Nele, o cliente pode dispor do melhor da culinária internacional, elaborada por chefs, e atendimento personalizado. O lugar ainda oferece estacionamento com manobrista e climatização de ambientes. No restaurante também acontecem festivais gastronômicos, com jantares temáticos e comidas típicas de diversos países. São servidos, também, almoços executivos, empresariais, coffee-breaks, coquetéis e jantares. O Bragança atende de segunda a sexta, das 12h às 14h, e das 18 às 24h. Sextas e sábados o horário é das 12h às 14h, e das 18 às 1h.

El Gran Comilón (Avenida dos Salmões, s/nº, 3282-2085), Jurerê Internacional. Arquitetura de alto padrão, conforto e tranquilidade. Em meio a esse ambiente, que está localizado o Gran Comilón, restaurante especializado em comida espanhola. Paella, caldeirada, salmão, congrio, bacalhau e outras delícias compõem o cardápio. Bebidas variadas e outras importadas da Espanha também são servidas no local. A decoração do am-



Isadora: poucas mesas exigem reservas

biente é aprimorada, e o cliente, além de atendimento vip, pode desfrutar de uma refeição à beira-mar. Há música ao vivo durante o almoço e o jantar. Atende quartas e quintas, das 19h30 às 22h30, e de sexta a domingo, a partir das 11h.

Il Caravaggio (Avenida Luiz Boiteux Piazza, 3180, 3284-8210), Cachoeira do Bom Jesus. Massas simples e recheadas, canelons e lasanhas, que podem ser combinados com 25 tipos de molhos, são a especialidade do Il Caravaggio. Para completar, o cliente pode optar por saladas, antipasta ou frango, e ainda escolher um dos 22 rótulos de vinho, minuciosamente selecionados pelo chef da casa. No mês de novembro, o restaurante abre as sextas, sábados e feriados, das 19h30 às 24h, e aos domingos, das 12 às 15h.

Mandalla Restaurante (Rodovia Admar Gonzaga, 4720, 3234-8714), Morro da Lagoa da Conceição. Localizado ao lado do Mirante da Lagoa, com uma das vistas mais privilegiadas da Ilha, o Mandalla Restaurante é ideal para um romântico jantar a dois. O menu é variado, com saladas, frutos do mar, massas e pratos da culinária francesa. O local ainda oferece música ao vivo e estacionamento vigiado para seus clientes. O horário de funcionamento é das 20 às 2h, de terça a sábado.

Pier 54 (Rua Forte Santana, 405, 3225-2419), Centro. À beira-mar e sob a Ponte Hercílio Luz, o cartão postal da cidade, o Pier 54 oferece menu variado de frutos do mar e carnes grelhadas, com destaque para a culinária tradicional da ilha. O cliente também pode visitar a adega climatizada e escolher o vinho ou champagne de sua preferência, dentre os mais de 250 rótulos oferecidos. Aberto diariamente a partir das 19h, com música ao vivo de segunda a sábado.

Restaurante e Choperia Primeira Estação (Rodovia Gilson da Costa Xavier, 1456, 3235-1412), Estrada Geral do Sambaqui. Localizado na praia de Sambaqui, um vilarejo de pescadores com fortes raízes açorianas, é uma boa alternativa para um happy hour ou para um chope de fim de tarde. No cardápio, petiscos, saladas e grande variedade de pratos com frutos do mar. A sugestão do Primeira Estação é a tradicional sequência "à moda da chef", com camarão em diferentes versões, bolinho de siri e linguado, além de acompanhamentos. O restaurante funciona de terça a domingo, a partir das 11h e possui estacionamento privativo.

Sushimasa (Avenida Beira-mar Norte 1998, esquina com Travessa Harmonia, 3224-5124), Centro. Restaurante de comida japonesa, com vários tipos de sushis (como salmon skin, Califórnia, Filadélfia), sashimis, niguiris, peixes cozidos e conservas. Oferece também entradas quentes, e milanesas de carne de vaca, porco ou frango. Para quem preferir, há ainda a opção de buffet livre. E vale a pena conferir as sugestões de peixes do dia, que são combinados nas bandejas típicas. Atende de segunda a sábado, das 19 às 23h30.

LANCHES NO CAMPUS

Participante da SBPJor não precisa ir longe para fazer lanchinho

Lanchonete do Milton (CSE) Aberta das 6h30 às 21h30, almoço à R\$10,90 o quilo. **Ponto Natural Café** (CFH e Centro de Convivência) Aberto das 6 às 18h30. **Lanchonete do CED** Aberta das 7 às 20h30. **Lanchonete do CCS** Aberta das 7 às 20h30. **Lanchonete da Biologia** Aberta das 7h30 às 18 horas. **Cafeteria e Confeitaria Grão Café** (Centro de Cultura e Eventos) Aberta das 8 às 19 horas. **Lanchonete Dog griled Cheese** (Centro de Cultura e Eventos) Aberta das 8 às 19 horas. **Mini Kalzone** (Centro de Cultura e Eventos) Aberto das 8 às 19 horas.

MADRUGADA

Apesar de escassos, há locais para última refeição ou cervejinha

Restaurante Pier 54 - Scuna Bar (Avenida Beira Mar Norte, embaixo da ponte Hercílio Luz, 3225-3138 ou 3225-2419), Centro. Fica aberto das 19h até o último cliente. Especializado em frutos do mar. São aceitos os cartões Visa, Mastercard, Diners Club e American Express. www.guiafloripa.com.br/scunabar

Bob's Angeloni (Avenida Governador Irineu Bornhausen, Beira-Mar Norte, lanchonete de fast food, 4800, 3333-3888), Posto Angeloni, Agrônômica.

Loja de Conveniência - Posto Beira Mar (Avenida Mauro Ramos, 2010, 3222-1858), Centro.

Loja de Conveniência - Posto Rita Maria (Rua Padre Roma, 1136, 3225-1755), Centro.

Supermercado Imperatriz (Rua Bocaiúva, 2468, Beiramar Shopping, 3224-1830), Centro.

Koxixos (Avenida Governador Irineu Borhausen, Beira-Mar Norte, 3228-0114), Agrônômica. O bar, nos fins de semana, fica aberto até cerca de 4h, ou quando sair o último cliente.

FLORIPA NA WEB

Websites mostram mapas e programação para orientar turistas

www.manezinhodailha.com.br Webpage de cultura e entretenimento. Além de agenda de eventos folclóricos, traz informações sobre costumes e festas tradicionais. Inclui imagens da ilha.

www.pmf.sc.gov.br Site oficial da Prefeitura de Florianópolis. Possui links importantes. Horário e itinerários do transporte público, mapas, informações turísticas e agenda de eventos.

www.guiafloripa.com.br Portal com informações e links de lazer, cultura, serviços, diversão noturna e utilidades. Pousadas, hotéis, transporte público, trilhas e mapas.

www.agendaflorianopolis.com.br Revista on-line com a programação de eventos, congressos, encontros, palestras, conferências, cursos, oficinas, competições, shows, etc.

<http://floripa.geogua.com.br> Guia de ruas da cidade. A página disponibiliza mapas interativos.

www.vivafloripa.com.br Indicador turístico da região de Florianópolis. Reúne informações e mapas das praias da ilha. Oferece opções de hospedagem e diversão noturna.



Sushi e sashimi oferecem muitas alternativas



Culinária de muitos países e frescos frutos do mar

BARES



Vieira: bar e destilaria que exporta

Para programas mais calmos, bares da cidade oferecem bons serviços

Armazém Vieira (Rua Aldo Alves, 02, 3333-8687), Saco dos Limões. Situado num prédio histórico da capital, onde funcionava um armazém de cachacas produzidas no litoral catarinense, o Armazém Vieira é hoje um dos mais frequentados bares de Florianópolis. No interior do local, ambiente rústico, cadeiras de botequim e música ao vivo, em geral, MPB e clássicos do rock. O destaque do bar é a cachaca própria, além dos charutos e dos coquetéis premiados. Aberto de segunda à sexta, a partir das 18h, e aos sábados, a partir das 21h.

Bar Ilhéu (Rua Dom Jaime Câmara, 118, na esquina com a Avenida Osmar Cunha, 3222-5456), Centro. Ponto de encontro de executivos, o Bar Ilhéu conta com um concorrido *bappy hour*.

Bom Motivo Bar (Rua Afonso Delambert Neto, 643, 3232-2262), Lagoa da Conceição.

Boteco da Ilha Chopperia Bar (Avenida Beira-Mar Norte, 2100, 3025-1764), Centro. Bar a céu aberto na Beira-Mar Norte, cartão postal da cidade.

Botequim (Avenida Rio Branco, 632, 3333-1234), Centro.

Boulangerie Brasil Chopp Gus (Estrada Geral do Córrego Grande, 1650, 3233-4155), Córrego Grabde. Local de fácil acesso e relativamente novo, o Chopp Gus tem em seu menu petiscos pouco convencionais.

Box 32 (Mercado Público Municipal, 3224-5588), Centro. Ponto turístico da cidade, o bar serve cachaca e recebe visitas famosas.

Cachaçaria da Ilha (Av. Osmar Cunha, 164, 3224-0051), Centro. A Cachaçaria da Ilha é um bar temático com quatro ambientes e música ao vivo todos os dias. O repertório é composto de rock, pop-rock e MPB.

Café dos Araçás (Rua Manoel Severino de Oliveira, 19, 3232-1101), Lagoa da Conceição. Espaço famoso entre os amantes da música por sua seleção musical que inclui grupos de choro, blues, jazz e MPB.

Café Matisse (Centro Integrado de Cultura, Avenida Governador Irineu Bornhausen, 5600, 3333-1619), Trindade. Bar com decoração moderna localizada no CIC, onde há cinema e teatro. O bar tem música ao vivo.

Choperia Casarão (Praça XV de Novembro, 320, 3222-9092), Centro. Bar antigo e tradicional.

Confraria Chopp da Ilha (Av. Afonso Delambert Neto, 671, 3334-3696), Lagoa da Conceição.

Emporium Bocaiúva (Rua Bocaiúva, 1901, 3224-1670), Centro. O Emporium Bocaiúva apresenta, além de uma bem selecionada programação musical, os mais sofisticados comensais e bebidas da cidade.

Kibelândia (Rua Victor Meirelles, 98), Centro. Tido como um dos mais antigos e tradicionais bares da cidade, Kibelândia não necessita de artifícios para recriar o clima de boteco.

POUSADAS

Para aproveitar e conhecer mais a Ilha, pousadas são boas opções de estadia

Bangalôs da Mole (Rodovia Jornalista Joaquim Manuel de Menezes, 1007, 3232-5828), Praia Mole. A pousada possui vista para a Praia Mole. Bangalôs e suítes para duas pessoas com cozinha completa e churrasqueira. Café da manhã incluso. Custo: \$ bangalomole@terra.com.br

Pousada Casa de Praia (Av. Jacarandá, 430, 3282-4034), Balneário Daniela. Fica a 100 metros da praia da Daniela. Café da manhã e serviço de camareira inclusos na diária. Custo: \$ www.pousadacasadepraia.com.br, pousada@pousadacasadepraia.com.br

Pousada Ecomar (Rodovia Balduino Filomeno, 9401, 3237-6212), Ribeirão da Ilha. Apartamentos para quatro pessoas com vista para o mar. Trilha ecológica e piscina. Custo: \$\$ pousadaecomar@pousadacomar.com.br

Pousada do Capitão (Rua Gilmar Darli Vieira, 254, 3338-4084), Campeche. Na beira da Praia do Campeche. A diária inclui café da manhã e serviço de camareira. Possui piscina. Custo: \$\$ www.pousadadocapitaofloripa.com.br

Pousada da Vigia (Rua Cônego Walmor Castro, 291, 3284-1789), Lagoinha. Possui apartamentos com varanda e vista para o mar. Possui área de *fitness* e lazer - piscina térmica com hidromassagem, sauna, sala de ginástica, bar e churrasqueira. Custo: \$\$ - \$\$\$ www.pousadavigia.com.br, pvigia@terra.com.br

Pousada Zeperry (Avenida Campeche, 1150, 3338-1134), Campeche. Possui vista para o mar, piscina, churrasqueira, salão de jogos, serviço de camareira e café da manhã. Custo: \$ www.guiafloripa.com.br/zeperry

Pousada Maré de Lua (Avenida Antonio Borges dos Santos, 110, 3237-5068 e 9972-5959), Praia da Armação do Pântano do Sul. Apartamentos e chalés para sete pessoas. Possui biblioteca e museu. A diária inclui café da manhã e serviço de camareira. Custo: \$ www.maredelua.com.br

Pousada Pátio Bali (Rua Antônio Carlos da Nova, Canto das Pedras, 119, 3266-4311), Canasvieiras. Pousada temática, no estilo balinês. Piscina com

hidromassagem, bar e bistrô. Café da manhã e serviço de camareira inclusos. Custo: \$\$ www.patiobali.com.br, patiobali@terra.com.br

Pousada Villa Del'este (Beco dos Coroas, 370, 3232-3253 e 3232-3566), Fortaleza da Barra da Lagoa. Oito apartamentos completos, para duas ou quatro pessoas. Possui piscina. Custo: \$ www.villadeste.com.br, villatest@terra.com.br

Pousada Villabella Villaggio (Avenida Epitácio Bittencourt, 470, 3284-2017 e 3284-2987), Praia Brava. Chalés com cozinha. Possui piscina e churrasqueiras. Aceita animais de estimação. Criança de até 12 anos acompanhada não paga hospedagem. Custo: \$\$\$ www.villabellavillaggio.com.br, pousada@villabellavillaggio.com.br

Faixas de preços:

\$ - Até R\$50,00

\$\$ - De R\$50 a R\$100,00

\$\$\$ - De R\$100 a R\$150,00

* Preço de diária média, por pessoa, na baixa temporada.

BARES E BOATES

Para quem quer esticar a noite, beber e dançar

Cachaçaria da Ilha (Avenida Osmar Cunha, 164, 3224-0051), Centro. Bar temático no centro da cidade com capacidade para 320 pessoas e cinco ambientes distintos. Excelente para reunir amigos, boa conversa e descontração. Serve desde petiscos, até sopas, sanduíches e sobremesas. Na carta de bebidas, grande variedade de drinks, batidas, coquetéis, além do chope e de todos os gêneros de cachaca. E todos os dias tem música ao vivo - pop, rock, blues e MPB. O horário de abertura é às 17h de segunda a sexta, e às 20h aos sábados.



Chico's Music Bar (Avenida das Rendeiras, 1604, 3232-5760), Lagoa da Conceição. Espaço climatizado e palco para as melhores bandas de samba e pagode da região. Para acrescentar, Dj's que tocam black music, pop e eletrônica. O Chico's Bar conta com serviço de manobrista e estacionamento próprio. Funciona de terça a sábado, a partir das 22h.

Confraria das Artes (Rua João Pacheco da Costa, 31, 3232-2298), Costa da Lagoa. Ambiente sofisticado com a presença de Dj's renomados tocando lounge e eletrônico. O bar oferece grande variedade em bebidas, pratos quentes e frios, além da pizzaria com forno à lenha. A decoração marca o mix de estilos da casa, com móveis e peças de artistas nacionais e internacionais, todos à venda no próprio local. Em anexo, um bazar também vende roupas e acessórios de grifes como Diesel, Doc Dog e Carmelitas. De terça a sábado, a partir das 20h, e aos domingos, a partir das 16h.

El Divino Lounge (Rua Almirante Lamego, 1147, 3225-1266), Centro. Casa noturna localizada na Beira-Mar Norte, onde tocam os hits do momento e onde se encontram os jovens de Floripa. Cada dia da semana possui uma festa diferente: destaque para as sextas-feiras com o Dj da casa (tocando *hypo*, techno, dentre outros) e para as quintas de hip-hop e black music. Para quem curte pagode, o El Divino apresenta o "Swing balada", todos os domingos. No pátio da boate, há um mini-complexo de lojas e restaurantes, para os que procuram algo mais light. Aberto diariamente, a partir das 18h.

John Bull Pub (Avenida das Rendeiras, 1046, 3232-8535), Lagoa da Conceição. O Pub que é a casa do rock em Florianópolis. Bandas do Sul especializadas em rock clássico, blues e pop/rock se apresentam no local. O John Bull possui vídeo-bar e dois ambientes, mais a área vip. O local é aconchegante, totalmente decorado com quadros e fotografias de grandes astros do rock. O bar serve drinks, coquetéis, whiskies, dentre outros, e petiscos para acompanhamento. A partir das 19h, de terça a sábado.

La Pedrera (Avenida Dalambert Neto, 315, 3232-8141),

Lagoa da Conceição. A primeira e única casa de forró da região, no centrinho da Lagoa. O espaço é amplo e multicultural, servindo também para apresentações de bandas, trabalhos artísticos, artesanato e grupos folclóricos. O bar oferece bebidas alcoólicas e não-alcoólicas, com destaque para a "xiboca", uma mistura de canela, gengibre, cachaca e guaraná. O horário de funcionamento é das 23h30 às 4h, às quintas, sextas e sábados.

Latitude 27 (Estrada Geral da Barra da Lagoa, 565, 3234-2420), Lagoa da Conceição (caminho da Praia Mole). Bar e boate com vista para a Lagoa da Conceição, o Latitude 27 é frequentado principalmente por jovens de 20 a 35 anos. O som fica por conta de bandas de pop/rock, além do Dj/Vj residente. O local conta com duas áreas, uma interna e outra externa, além do Latitude Steak House, um restaurante especializado em carnes grelhadas e frutos do mar. Funciona de quinta a sábado (eventualmente em outros dias da semana), a partir das 19h, e as festas na boate começam por volta das 23h30.

L.U.D.H. (Rua Presidente Coutinho, 103, 3028-6883), Centro. No centro da cidade, a casa noturna perfeita para quem procura badalação e gente bonita. Conta com moderna infra-estrutura, telões, projetores, além de estacionamento privativo e com manobrista. No som, muito R&B, hip hop, black music e eletrônica. O bar serve bebidas variadas e o destaque é o drinque que leva o nome do local, com morango e champagne na mistura. Funciona às segundas, quintas, sextas e sábados, e as festas começam a partir das 23h.

Ponto de Vista Bar e Mirante (Rodovia Manoel de Menezes, 1747, 3232-5207), Praia Mole. Ambiente descontraído e com vista para toda a beleza da Lagoa da Conceição. Para quem gosta de comer bem, o lugar oferece tradicionais pratos com frutos do mar, aves, saladas, frios e conservas. No bar, são servidos coquetéis exóticos e bebidas nacionais e internacionais. Todos os dias têm música ao vivo com artistas e músicos da Ilha, através de performances de rock, pop, blues e MPB. No Ponto de Vista Bar há também exposições artísticas. Aberto de terça a sábado, a partir das 19h30.

Scuna Bar (Rua Forte Santana, 405, 3225-3138), Centro. Desde 1994 na Beira Mar Norte, embaixo da Ponte Hercílio Luz, o Scuna Bar é uma boa sugestão para uma noite dançante. Conta com a presença de músicos e bandas de repertório variado, que vão desde o pop e bolero até samba. Além da vista panorâmica da Baía, há uma pista de dança, dois terraços, dois bares e estacionamento. Os *barmen* servem diversos tipos de bebidas e coquetéis, mais alguns aperitivos. Abre terças, sextas e sábados, a partir das 22h.

MOTÉIS

Motéis de Floripa têm de tudo para tornar o encontro inesquecível

Kalipso Motel (BR 101, km 202, 3346-8786), Barreiros - Município de São José. Há cinco anos no mercado, o Kalipso oferece três tipos de suítes (Luxo, Executiva e VIP) com decoração moderna e aconchegante. Os quartos VIPs oferecem até pista de dança e custam R\$ 45,00 por duas horas. Com preços menos salgados, R\$ 25,00, os quartos de Luxo oferecem o básico para o casal: cama, ar-condicionado e cine privê. Nenhuma das suítes possui os tradicionais espelhos no teto. O motel aceita cheques da praça e todos tipos de cartões de crédito, com exceção do American Express. A página do motel na Internet é www.motelkalipso.com.br

Meiembipe Motel (SC 401, km 5, 3232-1010), Saco Grande. Inicialmente construído para operar no ramo de hospedagem para viajantes a caminho do norte da ilha, o Meiembipe foi o primeiro motel da região da Grande Florianópolis. Modificado para receber casais, oferece seis tipos de suíte com preços que variam de R\$ 39,00 a R\$ 90,00. Os quartos mais luxuosos possuem dois pisos com lareira e piscina com cascata. Os mais simples têm camas redondas e paredes espelhadas entre outros confortos. O motel aceita reservas e possui promoções de estadia e de decorações. www.meiembipe.com.br

Nantai Motel (SC 405, s/n, 3337-6320), Campeche. No sul da Ilha, o Nantai possui 36 suítes, todas personalizadas. Em cada uma, as paredes são decoradas com pinturas eróticas diferentes e com temas variados: água, safári, Taiti além de outros. As suítes mais caras, R\$ 250,00 por seis horas, são as do tipo Nantai, com opções para decoração em "Oriente" e "Ocidente". A Nantai Oriente possui ofurô e tatami, a Nantai Ocidente, telão e cama d'água. As suítes mais baratas saem por R\$ 55, durante três horas. Todos os quartos do motel disponibilizam um "cardápio *sex shop*" e alguns possuem camas eróticas. Aceita pagamento através de cheques da praça e dos cartões de crédito Visa, MasterCard e Diners Club. www.nantaimotel.com.br

Olympus Motel (SC 401, km 11, 3235-1669), Acesso de Santo Antônio de Lisboa. Na rodovia que liga o centro ao norte da Ilha, o Olympus oferece cinco tipos de suítes com nome dos deuses da mitologia grega. O quarto que recebe o nome da divindade suprema do Olimpo, Zeus, oferece ambiente climatizado, piscina térmica, colchão d'água e outros confortos. Não sai por menos de R\$ 130,00 para três horas. Os quartos mais baratos - Ares - custam R\$ 42,00 pelo mesmo tempo. Também possui pacotes promocionais e decorações especiais, além de passaport



Apurações dos repórteres Bruna Tiussu, Felipe Mendes, Laura Dauden, Roberto Saraiwa, Rodrigo Schmitt, Susana Steil, Wladimir D'Andrade.

SBPJor aumenta visibilidade de pesquisa nacional e fortalece intercâmbio de especialistas

Elias Machado avalia ação da entidade, o caso dos diplomas e a formação

Zero- Faça um balanço desses dois anos frente à SBPJor.

Elias Machado- Foram os melhores possíveis por várias razões. Conseguimos institucionalizar a pesquisa de Jornalismo no Brasil, aumentamos sua visibilidade e fortalecemos o intercâmbio entre os pesquisadores espalhados pelo país. Isso porque pesquisa é trabalho coletivo, precisa da crítica para se desenvolver. Legitimamos o campo junto às organizações de fomento como CNPq e Capes, além de conseguir patrocínios importantes de empresas exigentes como Petrobrás.

- Como ficou o relacionamento entre as outras entidades do jornalismo como FENAJ e FNPJ?

EM- Estreitamos os laços com entre as três entidades, o que foi fundamental para que conseguíssemos as várias reuniões com o MEC para discutir a

Reforma Universitária e para negociar com o Cnpq/Capes/Finap a situação do jornalismo dentro da Tabela das Áreas do Conhecimento - TAC. Penso que o diálogo entre as três esferas profissionais, pesquisadores, jornalistas e professores, nem sempre é fácil e isso é um problema histórico da profissão. Mas nós consideramos que uma atividade não exclui a outra e que esse intercâmbio de conhecimento e informação faz com que todos melhorem.

“Acreditamos que a teoria é a demanda da prática e não o contrário”

Z- Como as entidades conduziram as negociações com o MEC?

EM- Somos bastante críticos com relação à proposta do governo, porque ela não estabelece critérios de financiamento das universidades e não organiza a fiscalização dos novos cursos. Com relação ao Jornalismo, vai reduzir o tempo da graduação e retornar ao ciclo básico, fórmula anterior aos anos 80 que traça uma separação entre prática e teoria. Acreditamos que o jornalismo é uma prática teórica e que o conhecimento abstrato da teoria deve vir como demanda da prática, não antes. As nossas conversas com o MEC qualificaram a relação entre as entidades, mas as sugestões não foram incluídas no texto final.

Z- Já há uma resposta por parte do Cnpq/Capes/Finap sobre a classificação do jornalismo dentro da TAC?

EM- Ainda não. O prazo de conclusão do documento acabou na semana passada, segunda semana de novembro, mas ainda não sabemos da decisão final. A proposta original transformava o Jornalismo de subárea para mais uma especialização entre outras. Em uma semana, a comissão responsável recebeu cerca de 3 mil e-mails discordando da decisão. Temos 83 bolsistas do Cnpq estudando Comunicação e apenas nove estudando Jornalismo. Se na condição de subárea é assim, imagine com menos recursos. Apresentamos, então, uma proposta alternativa



Se reeleito, Machado quer consolidar o trabalho desta gestão

cedendo em alguns pontos e mantendo o Jornalismo como subárea da Comunicação. Recebemos a garantia de Manuel Domingos Neto, presidente da comissão especial encarregada do assunto, de que essa alternativa seria acatada. Em médio prazo, faremos nova pressão para que o Jornalismo se torne uma área do conhecimento, dentro da grande área da Comunicação. Para isso precisamos de pós-graduação. A contabilidade, por exemplo, passou a ser uma área do conhecimento porque tem pós-graduação. O Jornalismo deve seguir o mesmo caminho.

Z- E a pesquisa no país? O que mudou com a SBPJor?

EM- Temos uma entidade que começou do zero e agora tem visibilidade nacional e internacional. Muito disso se deve à revista *Brazilian Journalism Research*, onde publicamos as pesquisas brasileiras em inglês. Esta-

mos começando a rodar o segundo número nesta semana - final de novembro. Sem uma publicação em inglês a pesquisa brasileira não teria alcançado o prestígio que alcançou, apesar de termos uma tradição de 60 anos na área.

Nossos primeiros pesquisadores, Danton Jobim e Luiz Beltrão tiveram livros traduzidos no exterior, mas as gerações posteriores não têm feito isso, com raras exceções. O presidente da International Communication Association (ICA), propôs que fizéssemos uma conferência internacional com pesquisadores de todo o mundo. No dia 2 de novembro de 2006 realizaremos a *Brazil Conference* com pelo menos um ou dois pesquisadores convidados de cada continente. O congresso será aberto para inscrição de trabalhos.

Z- E a questão do diploma? O Tribunal Regional Federal de São Paulo decidiu pela anulação dos efeitos da liminar concedida pela juíza Carla Rister, resgatando a obrigatoriedade do diploma para o exercício profissional. O senhor considera que este é o último capítulo do imbroglho?

EM- A pior coisa que podemos fazer no momento é o exercício de futurologia. A questão central não é o diploma, como querem os que defendem sua liberação, e sim a necessidade de formação. Nenhum profissional pode desempenhar sua atividade sem formação. Esse debate foi muito importante para a politização e informação da sociedade. Há uma confusão generalizada entre liberdade de expressão, garantida à todos, e o direito do exercício profissional, que só pode ser estabelecido mediante o cumprimento de requisitos mínimos. Já passamos do período da formação empírica.

“A questão não é o diploma, é a necessidade de formação em Jornalismo”

Entrevista por Roberto Saraiva